



univille

Universidade
Comunitária

A Universidade de todos

Projeto Pedagógico do Curso

Psicologia

Campus São Bento do Sul

Aprovado pelo Parecer
n.º ____/17 Conselho
Universitário, __/__/17

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Yoná da Silva Dalonso

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Therezinha Maria Novais de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2017

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso Psicologia – São Bento do Sul

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1 Mantenedora	10
1.2 Mantida.....	11
1.3 Missão, visão e valores da Univille	12
1.4 Dados socioeconômicos da região	12
1.4.1 Aspectos socioeconômicos	15
1.4.1.1 Joinville.....	18
1.4.1.2 São Bento do Sul	26
1.4.1.3 São Francisco do Sul	31
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	36
1.6 Corpo dirigente	41
1.7 Organização administrativa da IES	43
1.7.1 Estrutura organizacional.....	43
1.7.2 Fundação Educacional da Região de Joinville	46
1.7.2.1 Conselho de Administração da Furj	46
1.7.2.2 Conselho Curador da Furj	49
1.7.2.3 Presidência da Furj.....	50
1.7.3 Universidade da Região de Joinville	51
1.7.3.1 Conselho Universitário da Univille	54
1.7.3.2 Reitoria	57
1.7.3.3 Campi e unidades.....	60
1.7.3.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu	60
1.7.3.5 Órgãos complementares e suplementares.....	62
2 DADOS GERAIS DO CURSO	63
2.1 Denominação do curso	63
2.2 Endereços de funcionamento do curso	63
2.3 Ordenamentos legais do curso	63
2.4 Modalidade	63
2.5 Número de vagas autorizadas	63
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	63
2.7 Período (turno) de funcionamento	64
2.8 Carga horária total do curso.....	64

2.9 Regime e duração.....	64
2.10 Tempo de integralização.....	64
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	66
3.1 Política institucional de ensino de graduação	66
3.2 Política institucional de extensão	69
3.3 Política institucional de pesquisa	73
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	76
3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso	86
3.5.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais da Univille	86
3.5.1.1 Educação para o século XXI	87
3.5.1.2 Universidade	96
3.5.1.3 O PPI da Univille e seus princípios gerais.....	98
3.5.2 Concepção filosófica do curso.....	99
3.6 Missão do curso	100
3.7 Objetivos do curso.....	100
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	100
3.7.2 Objetivos específicos do curso	101
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	102
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	107
3.9.1 Matriz curricular	108
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico	112
3.9.3 Integralização do curso	142
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	146
3.9.5 Atividades extracurriculares	149
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem	150
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	152
3.12 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	154
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	157
3.14 Modalidade Presencial com atividades a Distância	158
3.15 Apoio ao discente	159
3.15.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	159
3.15.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	159
3.15.3 Central de Relacionamento com o Estudante	160

3.15.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	160
3.15.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	162
3.15.3.3 Laboratório de Acessibilidade	163
3.15.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	163
3.15.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	164
3.15.4 Assessoria Internacional	165
3.15.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	166
3.15.6 Coordenação do Curso	166
3.15.7 Outros serviços oferecidos	168
3.16 Processos de avaliação da instituição e do curso	169
3.17 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	170
3.17.1 Tecnologia da informação e comunicação	171
3.17.2 Recursos audiovisuais.....	174
4 CORPO DOCENTE	175
4.1 Gestão do curso	175
4.2 Colegiado do curso	175
4.3 Coordenação do curso	176
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	176
4.5 Corpo docente do curso	177
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	179
5.1.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	182
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	183
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	183
5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	183
5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	185
5.5.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo	186
5.5.2 Acervo	187
5.5.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	189
5.5.4 Acesso a bases de dados	190
5.5.5 Acervo específico do curso	191
5.6 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	192
5.7 Comitê de Ética em Pesquisa	195

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	13
Figura 2 – Região de atuação da Univille	16
Figura 3 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015.....	17
Figura 4 – Mapa de localização do município de Joinville	18
Figura 5 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul.....	26
Figura 6 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul.....	32
Figura 7 – Linha do tempo da educação superior em Joinville.....	36
Figura 8 – Organograma da Furj	44
Figura 9 – Organograma da Univille	45
Figura 10 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille	61
Figura 11 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Univille.....	61
Figura 12 – Macroprocessos do ensino.....	66
Figura 13 – Macroprocessos da extensão.....	70
Figura 14 – Macroprocessos da pesquisa	74
Figura 15 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro	90
Figura 16 – Competências e habilidades para o século XXI	91
Figura 17 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024	95
Figura 18 – Subprocessos de avaliação institucional	169
Figura 19 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille	175

GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*	20
Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013 ..	22
Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*	27
Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013.....	29
Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*	33
Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013	34
Gráfico 7 – Cursos que os respondentes da pesquisa de interesse informaram estar dispostos a fazer	84

QUADROS

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense	16
Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024	92
Quadro 3 – Matriz curricular	108
Quadro 4 – Integralização da matriz.....	142
Quadro 5 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso Psicologia.....	151
Quadro 6 – Disciplinas na modalidade semipresencial	158
Quadro 7 – Serviços disponibilizados aos estudantes	168
Quadro 8 – Recursos audiovisuais.....	174
Quadro 9 – Infraestrutura física Furj/Univille	179
Quadro 10 – Salas de aula do <i>Campus</i> São Bento do Sul.....	180
Quadro 11 – Áreas de uso comum <i>Campus</i> São Bento do Sul.....	181
Quadro 12 – Laboratórios da Área da Informática de uso comum	184
Quadro 13 – Laboratórios de informática específicos do Campus São Bento do Sul	184
Quadro 14 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille	187
Quadro 15 – Pessoal administrativo do Sibiville.....	187
Quadro 16 – Acervo de livros por área de conhecimento.....	188
Quadro 17 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento	188
Quadro 18 – Laboratórios já existentes.....	193
Quadro 19 – Planilha de investimentos para o Curso	194

TABELAS

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016	19
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010	20
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013.....	22
Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015	23
Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015	24
Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016	26

Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010	27
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014	28
Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014	29
Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014	31
Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016.....	32
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013.....	34
Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014.....	35
Tabela 14 – Estabelecimentos/órgãos/instituições privados e públicos de São Bento do Sul nos quais atualmente atuam psicólogos	82
Tabela 15 - Cursos que os respondentes revelaram estar dispostos a fazer	85

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

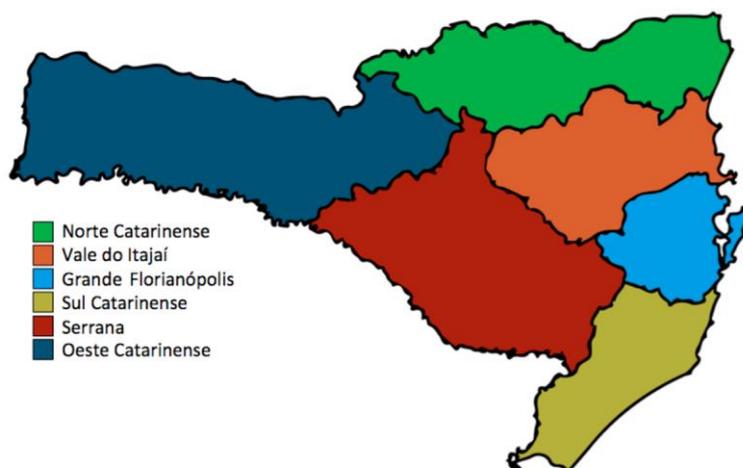
Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham

importância quando articulados à história da ocupação humana especialmente na microrregião de Joinville, a qual remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico do Sambaqui, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004). Tais grupos foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, casa-se com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam para a Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolverem suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: camponeses, artesãos e intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e se transformando num dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes

momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do *campus* que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades internas e externas iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2017-2021.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três

microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 2).

Figura 2 – Região de atuação da Univille



Legenda:

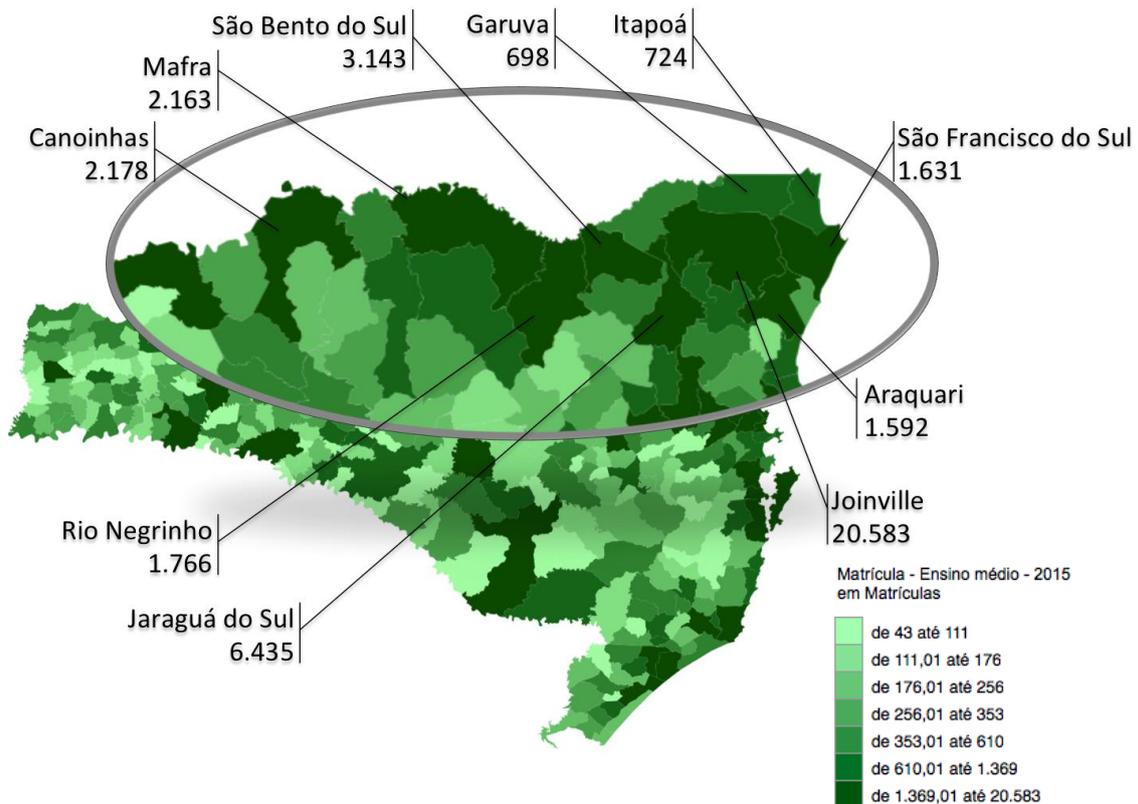
1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)



Observa-se na figura 3, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 3 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais dos municípios apontados na figura 4.

1.4.1.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 4), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 2,2% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,9%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,5%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

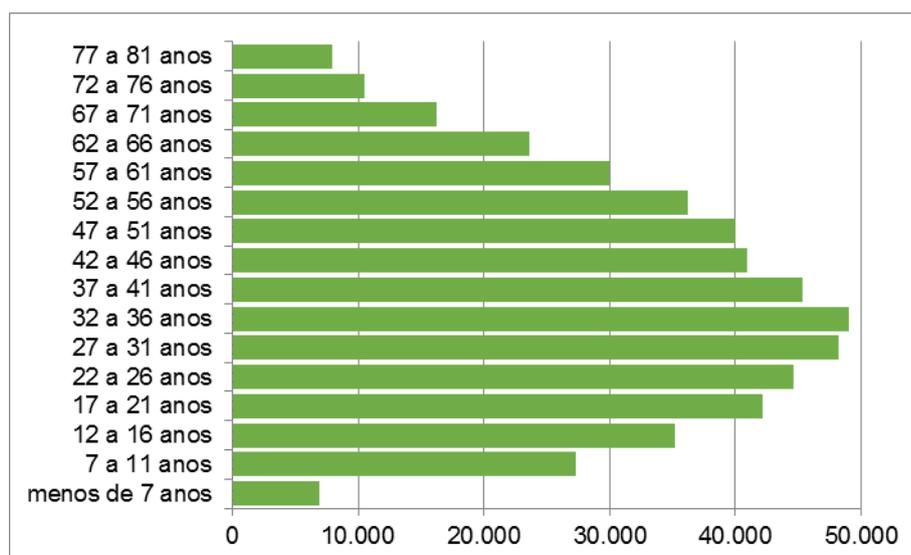
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

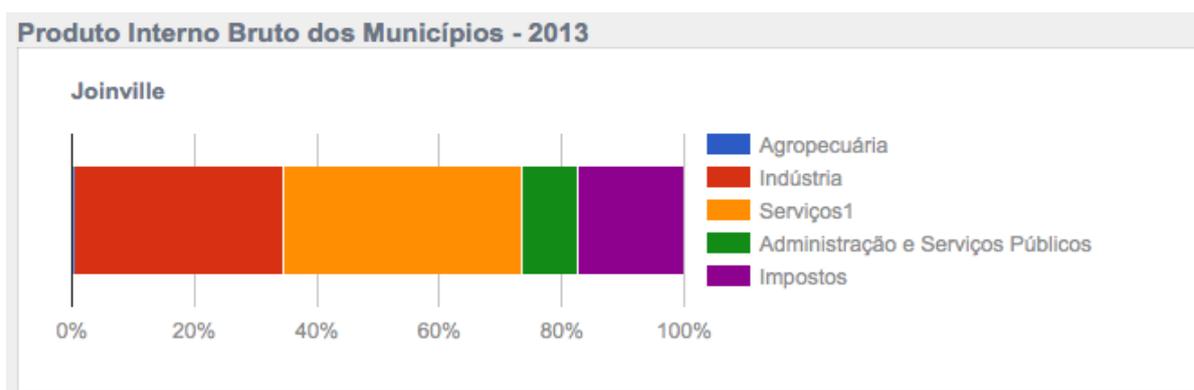
A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses quatro anos, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013

Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de

serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Primário	560	332	317	550	505	407
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios;

produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.1.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,7% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,9%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,5%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

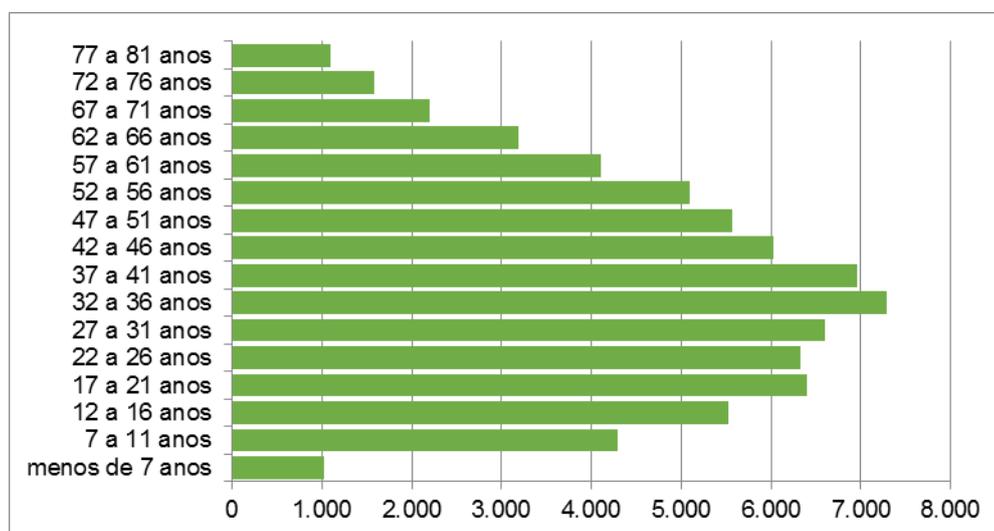
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 5 anos (tabela 8).

Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

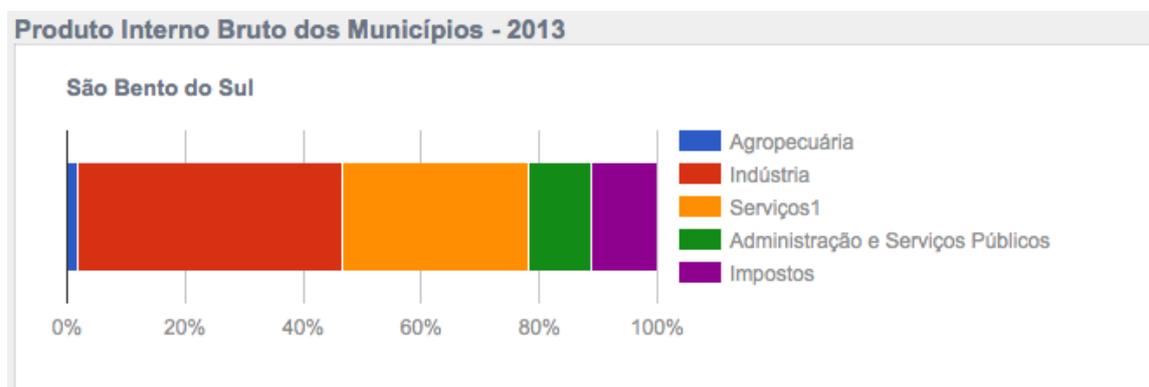
Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e

serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição dos produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da

fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalmeccânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simples Nacional	10,7%

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.1.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 6). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 6 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul

Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 57,5% (média de 3,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,9%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,5%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

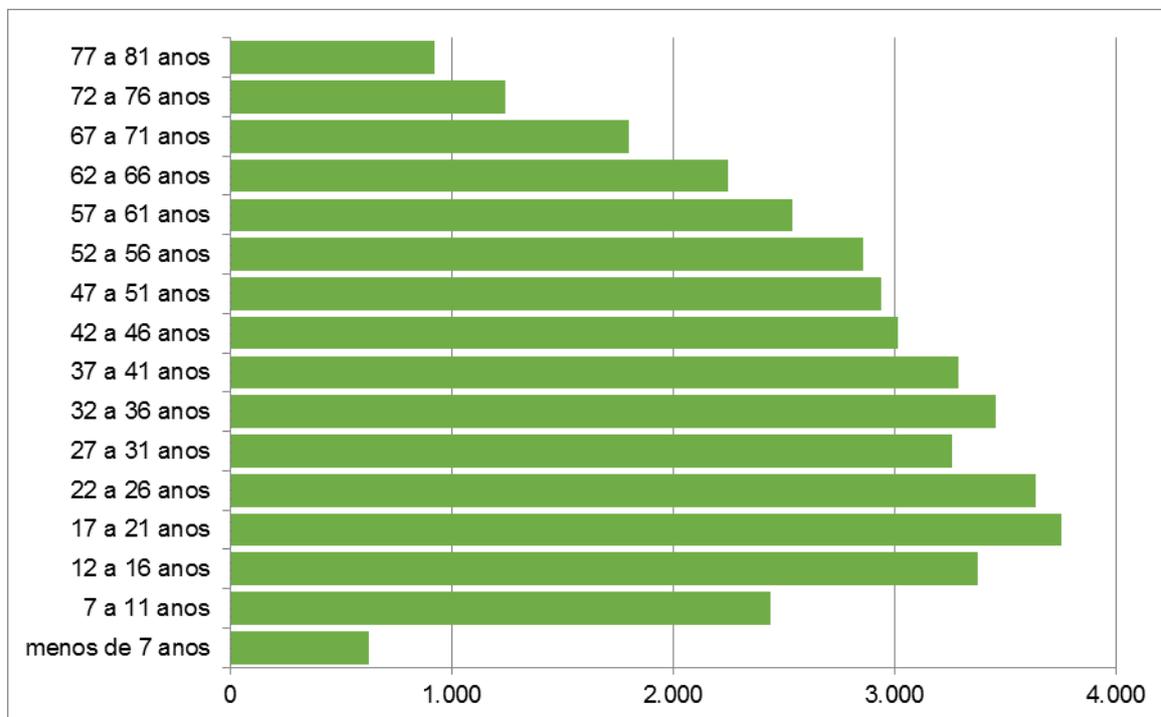
* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em

trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 4 anos (tabela 12).

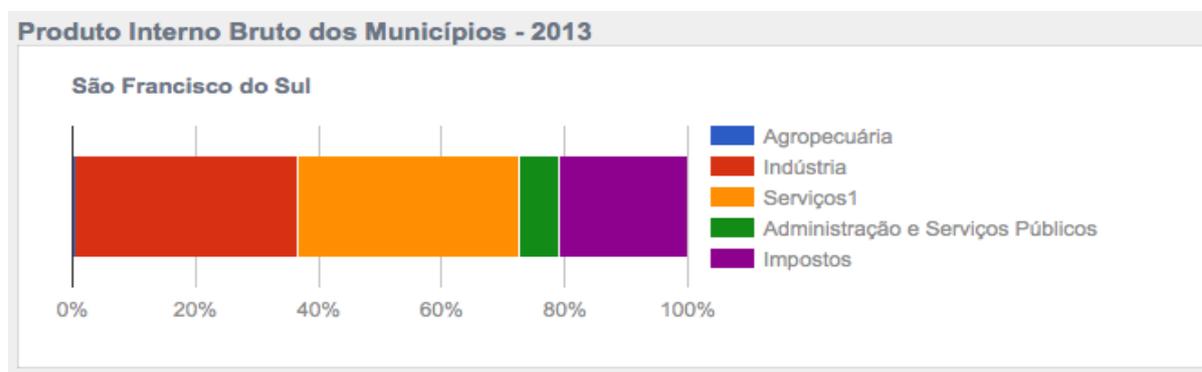
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa atuantes	
2010	1.794
2011	1.684
2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimentada aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no Estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de

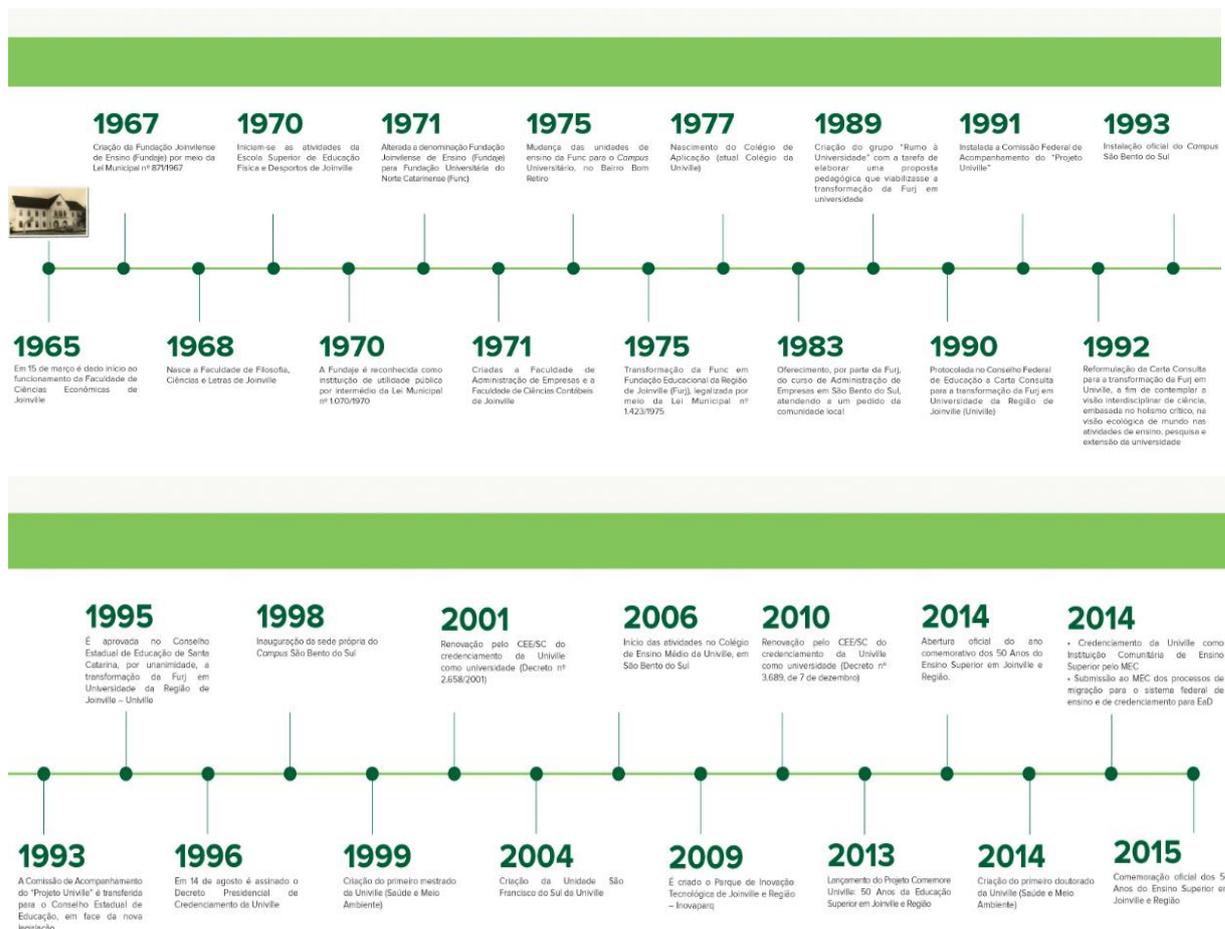
interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 7 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 7 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da

União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos

trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – (1996)

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Organização administrativa da IES

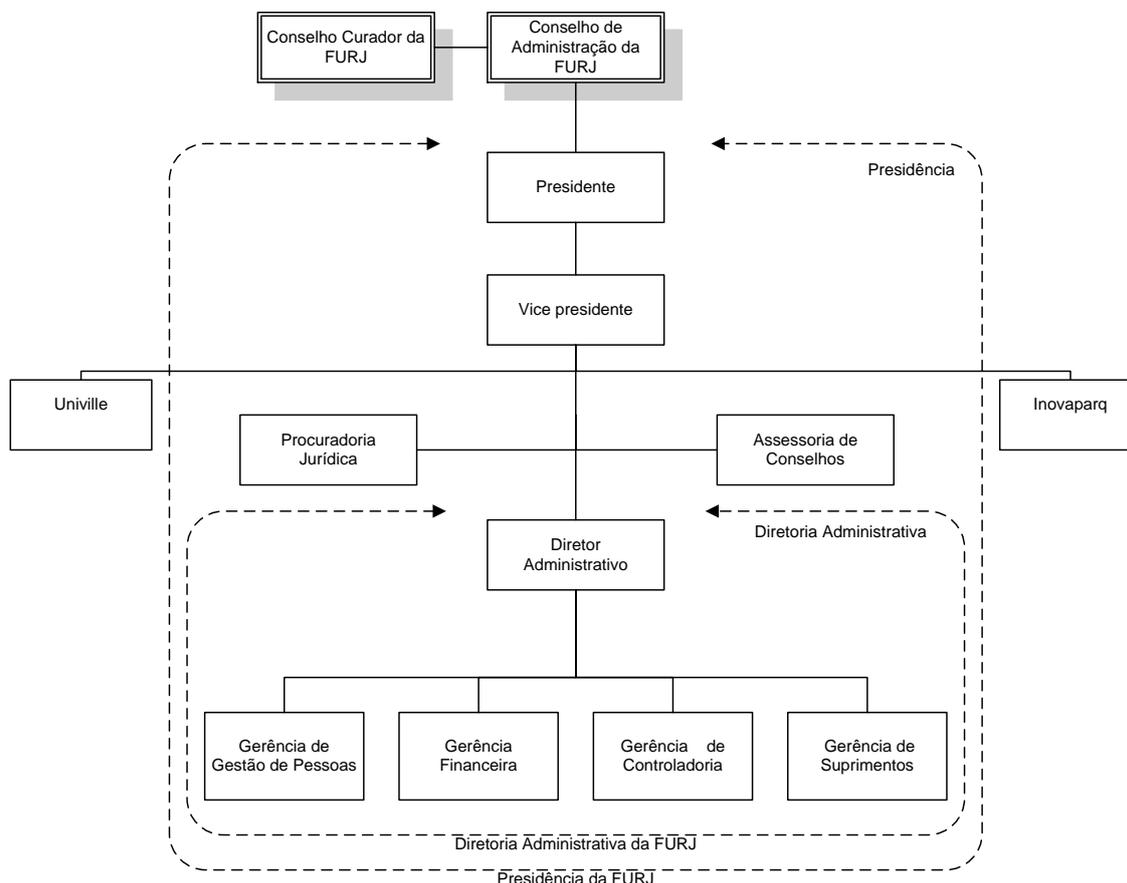
Este capítulo apresenta a organização administrativa da Furj e de sua mantida, a Univille. Inicialmente os organogramas da Furj e da Univille são apresentados com base nas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais. Na sequência, as competências dos órgãos da administração da Fundação e da Universidade são descritas.

1.7.1 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Furj

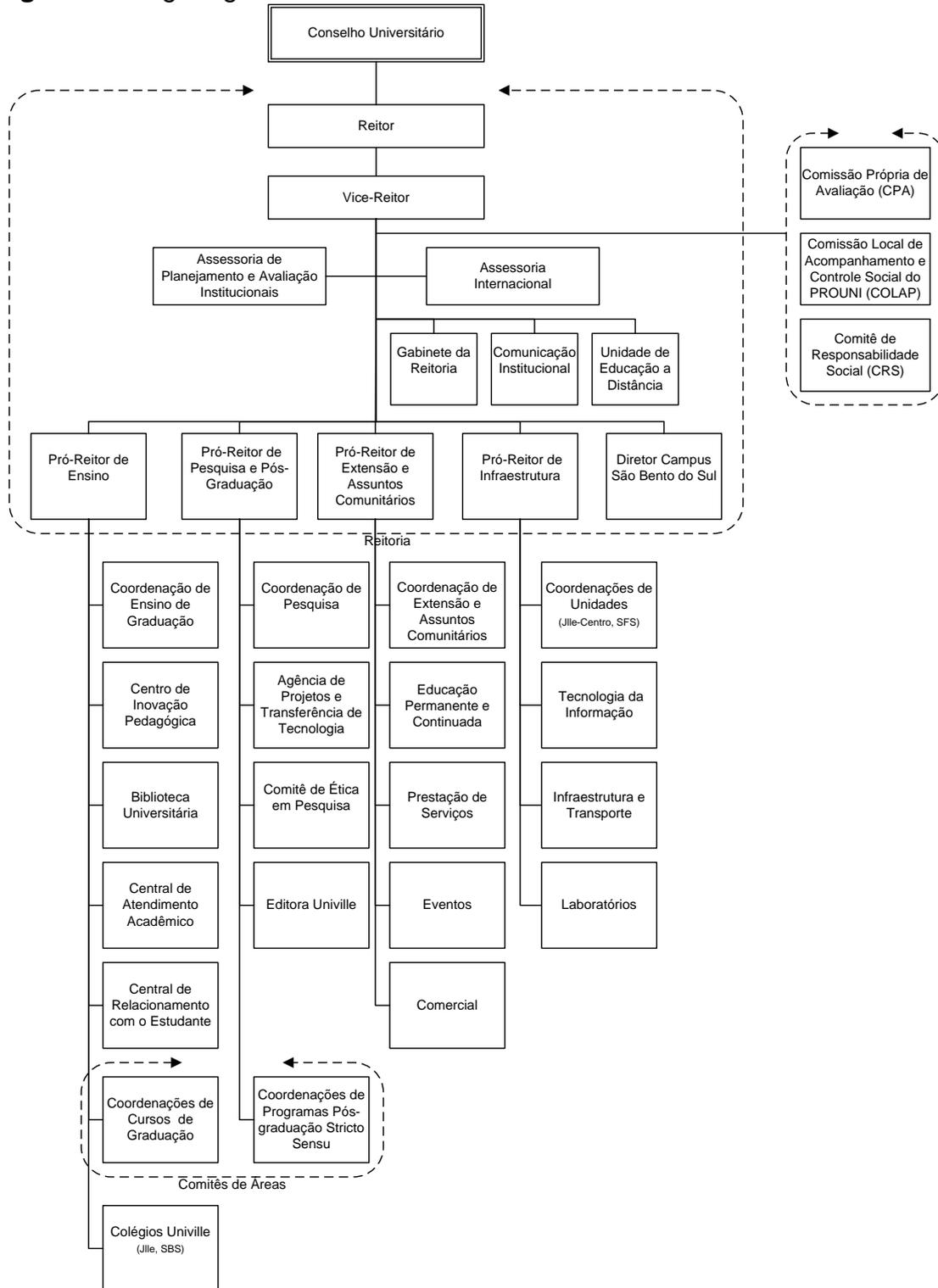


Fonte: Primária (2016)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 9.

Figura 9 – Organograma da Univille



Fonte: Primária (2016)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.2 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
 - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.2.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (FURJ, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.2.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (FURJ, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (FURJ, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.3 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
 - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
 - CEP 89219-710 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3461-9000
 - *e-mail*: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul
 - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
 - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3631-9100
 - *e-mail*: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
 - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
 - CEP 89202-207 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3422-3021
 - *e-mail*: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul
 - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
 - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3471-3800
 - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida

formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecendo as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da FURJ (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.3.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;

- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;

- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.3.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;

- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;

- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.3.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

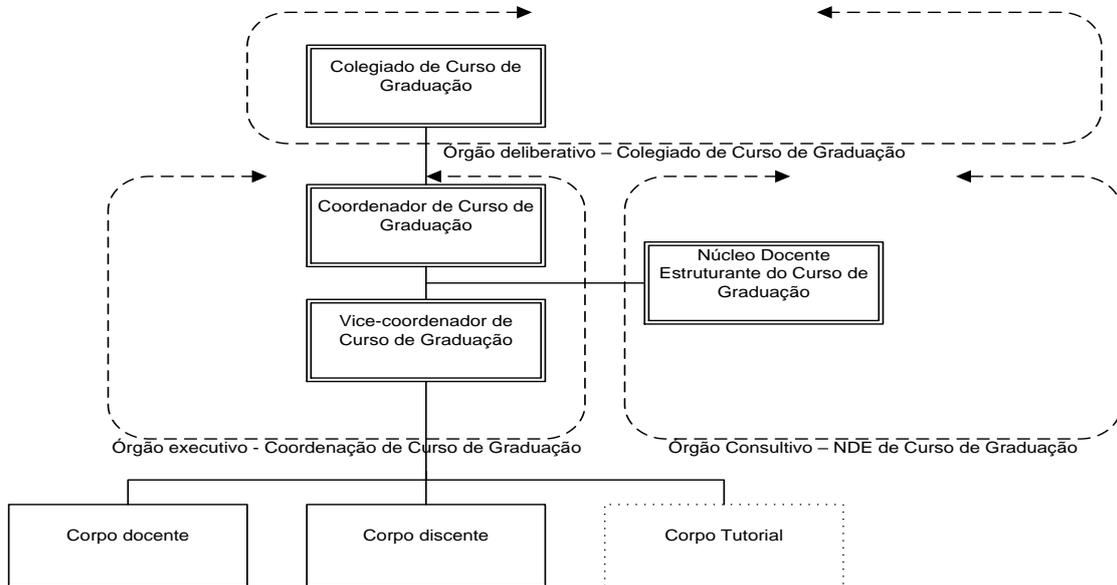
1.7.3.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;

- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 10 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

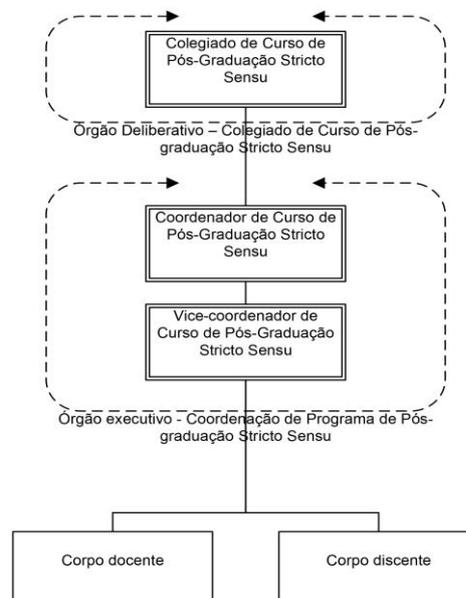


Fonte: Primária (2016)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 11):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 11 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Primária (2016)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.3.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

Este capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Psicologia - Bacharelado.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso obterá o título de Psicólogo.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso será oferecido no *Campus* São Bento do Sul, localizado na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial / CEP 89288-385 / São Bento do Sul (SC).

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Parecer do Conselho Universitário nº 002/17, Processo Nº 8888, aprovado em 24 de março de 2017.

2.4 Modalidade

Presencial, com atividades semipresenciais nos termos da legislação.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso foi criado com 50 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso está em fase de autorização pelo MEC e não foi implantado ainda, portanto, não tem turmas em andamento, logo não há ainda conceito ENADE e CPC

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funcionará no turno noturno, das 18h55min. às 22h30min., de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 7h55 às 11h30.

Observações:

- As disciplinas na modalidade semipresencial serão oferecidas preferencialmente aos sábados
- A disciplina de Projeto Integrador (1ª e 2ª série) será realizada no horário das 18h05 às 18h55, entre segunda-feira a sexta-feira. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino, vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto.
- As atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas de segunda a sexta-feira, das 18h05 às 18h55min, sendo que os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino, vespertino e/ou noturno para realizarem a carga horária total prevista para o Estágio Curricular Supervisionado previsto ao longo da formação.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 4.812 horas/aula equivalentes a 4.010 horas.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração, mínima, de 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 8 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 12):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 12 – Macroprocessos do ensino



Fonte: Primária (2016)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

A articulação entre a política institucional de ensino de graduação e o projeto pedagógico do curso será realizada por meio das seguintes ações:

1. Atividades que serão executadas no Serviço de Psicologia da Univille (SPSI-Univille), espaço de atuação que visará desenvolver competências e habilidades no que concerne ao atendimento às comunidades externa e interna, projetos de extensão com a participação de estudantes da graduação e supervisão e orientação de estágios específicos;
2. Atividades que serão desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador (1.º e 2.º ano do curso), verticalizando a ação profissional do psicólogo por meio de projetos de pesquisa bibliográfica e de campo. Com essa verificação, os estudantes terão a visão ampliada das demandas sociais e culturais e as possíveis intervenções. As atividades visam ao planejamento, à execução e à avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da série que o estudante estiver frequentando;

3. A disciplina Estágio Curricular Supervisionado Básico compõe a matriz curricular do 3.º e 4.º ano do curso. As ações desenvolvidas, tanto na teoria como na prática, permitirão compreender a complexidade da profissão e a atuação do profissional psicólogo nas mais diferentes áreas;
4. A disciplina Estágio Curricular Supervisionado Específico referem-se às atividades desenvolvidas no 5.º ano do curso as quais permitirão ao estudante vivenciar as diferentes áreas de atuação profissional em diversos campos de estágio. No atendimento clínico, que será desenvolvido no SPSI-Univille, a prática ocorrerá com pacientes das mais distintas faixas etárias e com demandas variadas, abrangendo o atendimento clínico infantil, adolescente e adulto. Após o primeiro contato com o paciente, serão feitos a anamnese, o psicodiagnóstico e o atendimento psicoterápico. No estágio de Psicologia Organizacional o atendimento acontecerá em parceria com as empresas formais e não formais nas quais serão verificadas as demandas provenientes desses espaços, sendo realizados um planejamento detalhado e a intervenção no campo de estágio. O estágio no campo educacional visará à assessoria psicológica e psicossociológica a organizações educacionais.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O

público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 13):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 13 – Macroprocessos da extensão



Fonte: Primária (2016)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

A extensão tem como princípio norteador contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade, assim como incentivar o desenvolvimento integral das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assim, para implementar a política institucional de extensão o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia buscará, na formação do profissional, promover a interação entre a Universidade e a comunidade, por meio de atividades relacionadas às áreas de conhecimento atinentes as linhas de extensão previstas para o curso, e constantemente o comprometimento com o crescimento humano numa realidade social, percebendo-se como incluso dessa mesma realidade.

Desde o início das atividades, docentes e acadêmicos estarão envolvidos em trabalhos voltados à pesquisa e à extensão nos diferentes campos de atuação da psicologia. A participação ativa nos diversos espaços da comunidade do município de São Bento do Sul e de cidades circunvizinhas, objetivará levar e socializar conhecimentos, promover novas habilidades e discutir teorias ao trazê-las à prática, em prol da verificação do que é abordado no decorrer das atividades dentro e fora do espaço da Universidade.

3.2.1 Atividades de extensão

A extensão universitária terá caráter extensionista na medida em que a realidade for considerada a fonte definidora e beneficiária das ações, assegurando por um lado o respeito aos compromissos com a melhoria das condições sociais e, por outro, significando uma contribuição para a Universidade.

Levando em conta a política institucional a respeito da extensão, as ênfases do curso e a atual classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) das áreas do conhecimento, as linhas de extensão a serem adotadas pelo curso de Psicologia serão:

- psicologia do ensino e da aprendizagem;
- psicologia do desenvolvimento humano;
- psicologia do trabalho e organizacional;

- psicologia social;
- tratamento e prevenção psicológica.

As atividades compreenderão:

- eventos tais como cursos, palestras, seminários;
- programa e projetos de extensão;
- prestação de serviços.
- Professores e estudantes também participarão das atividades promovidas pela Universidade na Semana da Comunidade, com palestras, estandes orientativos e apresentações atinentes ao curso;
- Participação em eventos promovidos de forma interdepartamental, articulando e promovendo seminários para a comunidade interna e externa, como Doenças Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Humana (DST/Aids), em parceria com as Prefeituras da região.

3.2.2 Participação em programas e projetos de extensão

Os docentes do curso de Psicologia poderão participar de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

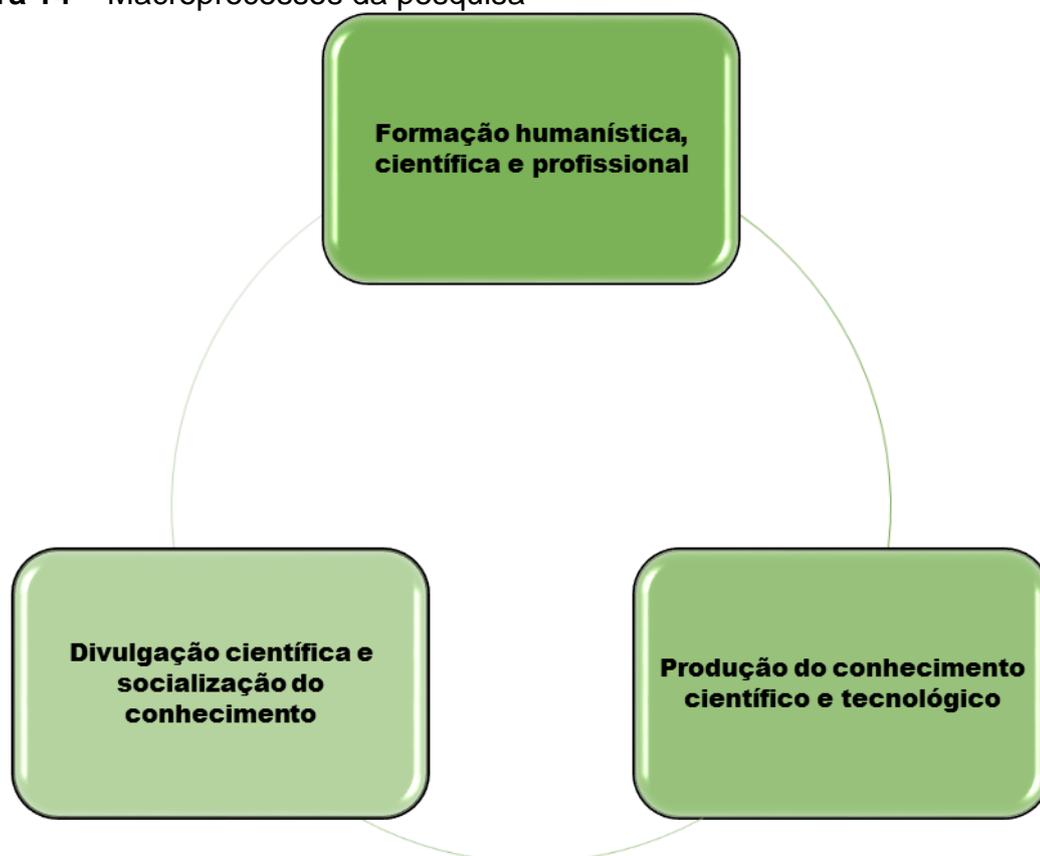
Essa política considera três macroprocessos (figura 14):

- Formação humanística, científica e profissional;

- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 14 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

3.3.1 Linhas de pesquisa do curso

Considerando a política institucional a respeito da pesquisa, as ênfases do curso e a atual classificação do CNPq das áreas do conhecimento, as linhas de pesquisa a serem adotadas pelo curso de Psicologia do Campus São Bento serão:

- psicologia do ensino e da aprendizagem;
- psicologia do desenvolvimento humano;
- psicologia do trabalho e organizacional;
- psicologia social;
- tratamento e prevenção psicológica.

As atividades compreenderão:

- projetos de iniciação científica;
- projetos de pesquisa submetidos pelos professores;
- projetos de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- projeto de pesquisa nas disciplinas Projeto Integrador e Estágio Curricular Supervisionado Básico.

Os docentes e discentes, anualmente, podem acessar os editais internos e externos, publicados e/ou divulgados pela Instituição.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

É inegável o fato de que a relação do homem com o seu meio mudou profundamente com o advento da tecnologia. A informação e as relações humanas sofreram transformações gigantescas.

Essas transformações têm alterado a velha relação de mercado para uma nova economia. Se antes as fronteiras nacionais limitavam a competição, agora essas fronteiras são quase insignificantes na definição dos limites de uma operação comercial. Com isso, as oportunidades de trabalho destinam-se a trabalhadores do conhecimento.

O ritmo frenético do avanço científico e tecnológico, a influência avassaladora dos meios de comunicação de massa, o desemprego - crescente exponencialmente nos últimos tempos - a monotonia do trabalho da grande

maioria não qualificada, e outros importantes fatores, configuraram uma gama de problemas desafiadores e complexos na sociedade moderna cujo atendimento, demanda a participação de vários profissionais, dentre eles, do Psicólogo.

Uma trama complexa de processos sociais, políticos e econômicos, tem configurado um cenário repleto de problemas: crianças vivendo em diversas condições de risco, questões relacionadas à qualidade do ensino, inacessibilidade à vagas e a manutenção em postos de trabalho por falta de capacitação e formação, desafios relacionados ao atendimento ao idoso, ao consumo de drogas; a escalada vertiginosa da violência em todos os níveis e formas, a multiplicação das doenças mentais com suas especificidades típicas desse final de século - como as depressão e síndrome do pânico - o problema do desenraizamento cultural decorrente da migração interna e externa; e muitos outros que envolvem condutas de indivíduos, grupos, organizações.

Todas essas problemáticas são decorrentes de um complexo sistema de ações humanas, o que torna premente a demanda por profissionais que possam diagnosticar problemas que envolvam o comportamento humano. Profissionais que possam propor e implementar formas adequadas de resolvê-las ou minimizá-las e, sobretudo, de preveni-las.

A complexidade que caracteriza a atualidade reflete na ampla crise de paradigmas que se vivencia, a qual exige contínua construção e revisão das formas de pensamento. Neste processo, os profissionais da área da Psicologia são fundamentais: profundos conhecedores do comportamento e da mente humana, dotados de ética, que promovam a saúde preventiva no meio social em que estão inseridos e capazes de interferir e atuar com o conhecimento da psicologia em áreas socialmente significativas.

Um cenário aceleradamente dinâmico, complexo e imprevisível como o atual, enaltece e dita a necessidade dos papéis desenvolvidos pelos Psicólogos, enquanto profissionais e pesquisadores voltados para a análise científica do comportamento com vistas ao atendimento da contínua e crescente demanda da sociedade por serviços que ajudem na compreensão, prevenção, minimização e eliminação de problemas humanos de cunho psicológico e na promoção de melhores níveis de qualidade de vida.

O Campus da Univille em São Bento do Sul, consciente da sua responsabilidade social frente à comunidade e do papel que a Psicologia representa no pleno desenvolvimento do ser humano, perspectiva contribuir na formação destes profissionais oferecendo o curso de Psicologia (Bacharelado), através de uma atuação comprometida com a atualização de práticas psicológicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos, grupos e organizações e direcionadas para um maior atendimento às comunidades locais e regionais.

O curso de Psicologia justifica-se pela necessidade de se formar profissionais capazes de diagnosticar criticamente sua realidade, intervir com conhecimento científico, implantando ações eficazes, capazes de gerar mudanças produtivas e consistentes no âmbito humano e social, bem como nas organizações.

Um curso dessa natureza leva em conta a diversidade e evita a uniformidade massificante, dando atenção aos contextos da Universidade e aos regionais específicos em que deve ser privilegiada a formação do psicólogo com habilidades de intervenção em organizações, quer privadas, quer públicas, uma vez que na região a ênfase são a indústria, o comércio e os serviços.

O profissional da psicologia tem condições de contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas organizações, dos indivíduos, dos grupos e das instituições, desde que sejam promovidas sensatas intervenções na sua formação, no sentido de fornecer uma fundamentação teórico-metodológica e científica que alicerce a promoção de experiências práticas voltadas para o autodesenvolvimento.

O curso de Psicologia encontra na Univille condições favoráveis para o seu desenvolvimento, dada a sua natureza, cultura e características, que privilegia o ensino aliado a pesquisa e a extensão universitária. Esse ambiente universitário compõe o contexto científico, tecnológico e educacional imprescindível ao desenvolvimento das características do papel profissional do psicólogo, numa visão sistêmica, multi e interdisciplinar, essencial nesse momento histórico, pois a solução dos problemas que surgem neste século será determinada por uma amplitude de perspectivas, em que a participação da psicologia se faz fundamental, já que estuda diretamente o comportamento e

as interações e relações do homem consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

O curso responde às exigências colocadas no âmbito do trabalho, na visão da sociedade do futuro, dos sistemas de educação, especialmente o superior, o qual tange à formação de recursos humanos para esse tipo de sociedade em mutação constante e em contínua reconstrução.

Através da avaliação da necessidade social do curso com as autoridades de saúde de São Bento do Sul e região e da verificação das condições de saúde coletiva e a eficácia da ação do psicólogo na área geoeconômica, contata-se que o curso assume grande importância, pois está voltado à pesquisa e à extensão, assim como para a atuação psicológica integrada no contexto social e para a ação política.

A fim de proporcionar o ensino das atividades relacionadas a formação do Psicólogo de forma adequada, o curso buscará firmar convênios específicos com empresas, instituições e órgãos dos municípios circunvizinhos, visando à participação dos futuros acadêmicos na assistência à saúde da população, nas instituições/órgãos e organizações que prestam serviço psicológico.

Essa postura, dentre muitos outros ganhos, favorecerá também uma visão mais abrangente acerca da atuação do Psicólogo, e não reducionista (voltada somente a clínicas particulares). Aliás, as mudanças ocorridas na sociedade atual, requerem que o psicólogo em formação aprenda a distinguir a diferença entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades: “mercado profissional, define-se pelas ofertas de emprego existentes esperáveis. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de “ofertas de emprego” (BOTOMÉ, 1988, p. 281), O que importa, são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos, segundo o autor. Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é uma intervenção imediata (ou a mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras possibilidades de atuação. Importante salientar que os problemas existentes, em geral, transcendem as definições formais de um campo profissional, cuja delimitação

é, em certa medida, artificialmente convencionada e exige conhecimentos de diferentes áreas. É na busca de solução para os problemas que se faz premente a necessidade do conhecimento inter e multidisciplinar, e da correspondente atuação inter e multiprofissional (BOTOMÉ, 1988).

Assim, percebe-se que o campo de atuação profissional em Psicologia era – e permanece sendo – uma questão de construção: construção das oportunidades e construção da representação social dos psicólogos sobre as propriedades fundamentais de sua própria atuação. Tal construção é, também, função da Universidade. e, especialmente, de um curso para a formação de psicólogos.

A cidade de São Bento do Sul, localizada no planalto norte catarinense, possui a maior economia da região e uma das quinze maiores de Santa Catarina. Com aproximadamente 81.893 habitantes, o município tem sua movimentação econômica alicerçada na indústria, a qual é responsável por 66,79% da economia do município, seguida pelo comércio com 13,23% pelo Simples Nacional 10,10% e pelo setor de serviços com 7,36%. Dentro do segmento industrial, o maior deles refere-se ao metalmeccânico e o segundo, a indústria moveleira. Além desses segmentos, o município ainda se destaca na prestação de serviços, produção de cerâmica, transportes, alimentos, químicos, têxtil, plásticos e agricultura/pecuária (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2016).

O município de São Bento do Sul ocupa o 37º lugar no ranking das 50 cidades pequenas do Brasil que apresentam melhor desenvolvimento econômico, segundo o estudo produzido pela consultoria Urban Systems que compõe a pesquisa “As melhores cidades do Brasil para fazer negócios”. O ranking foi criado a partir da análise de 13 indicadores econômicos, como PIB per capita, crescimento dos empregos formais, importações e exportações e envolveu dados de 348 cidades com população entre 50.000 e 100.000 habitantes (AZEVEDO, 2017).

São Bento do Sul é também o quinto município com o maior número de empresas no ranking estadual, atrás apenas de Joinville, Florianópolis, Blumenau e Itajaí. A cidade possui 1.048 empreendedores individuais, 2.033 microempresas, 2.051 empresas de pequeno porte e 2.385 empresas de médio

e grande porte (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2015).

As mudanças na economia global desencadearam profundas transformações na relação capital/trabalho e, em uma economia tão próspera e vantajada, surgem necessidades específicas nas organizações produtivas, aumentando a preocupação da sociedade empresarial e laboral com o ser humano. Notório destacar, que antes da abertura do mercado brasileiro, não havia uma grande preocupação das lideranças empresariais em relação ao desenvolvimento das pessoas, pelo simples fato de que isso nunca se mostrou necessário, pois não havia concorrência, não era preciso dominar o conhecimento. Mas isso mudou profundamente nas últimas décadas. Hoje a concorrência é grande e a sobrevivência de uma organização já não é mais definida nas reuniões com o governo, mas sim no cotidiano de suas práticas (produção x consumo). Todos os mercados são internacionais, os clientes são mais exigentes, e a empresa que detém o conhecimento desenvolve o novo produto e domina o mercado.

Em nível micrororganizacional surgem questões ligadas a: motivação; comportamento da liderança para administrar com eficácia; impacto do poder nas relações às organizações e instituições; desenvolvimento de talentos humanos e relacionamentos eficazes; comunicação; comportamento grupal e intergrupal; qualidade de vida das pessoas.

Em nível macrororganizacional estão as questões do ambiente e da dinâmica das organizações e instituições e do desenvolvimento organizacional, entre outros.

Em relação ao mercado, emergem as questões do comportamento do consumidor, do comportamento dos mercados, do comportamento organizacional nacional e internacional.

Nesse sentido, as pesquisas, os estudos e as experiências práticas de empresas exitosas e de vanguarda tem constatado que a qualidade de produtos e serviços depende da qualificação profissional e pessoal e da qualidade de vida das pessoas que vão produzi-los. Para tanto, exige-se mudança nas políticas e nas práticas de desenvolvimento das pessoas para que as organizações possam ser competitivas e sobrevivam numa era em que

o conhecimento humano é o maior ativo das organizações e, conseqüentemente, de sua nação. Essa tarefa encontra-se estabelecida nos princípios, finalidades e objetivos da Univille.

Como já esboçou-se anteriormente, vastas oportunidades de atuação para o profissional da psicologia também se apresentam nas áreas da saúde e da educação, tanto do município quanto de cidades circunvizinhas

De acordo com o Censo Escolar/EST/SED/SC (2015) em 2014 São Bento do Sul possuía 48 instituições de educação infantil, 39 de ensino fundamental e 08 de ensino médio, considerando as redes estadual, municipal e privada.

No que tange os campos de atuação para o Psicólogo na área da saúde, o município também apresenta um cenário bastante diversificado e amplo. Abaixo encontram-se arrolados estabelecimentos/órgãos/instituições nos quais atuam profissionais da Psicologia no momento:

Tabela 14 – Estabelecimentos/órgãos/instituições privados e públicos de São Bento do Sul nos quais atualmente atuam psicólogos

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE PRIVADOS	
Tipo de Estabelecimento	Nome do Estabelecimento
Clínicas	CEMOX – Centro Médico Oxford CLIMED – Assistência Médica às Empresas Clínica da Mulher PRÓ-RIM – Clínica Rim e Vida S/C Ltda. Onco Clínica São Bento
Espaços de recuperação de dependentes químicos	ASFA - Assistência Social São Francisco de Assis Centro de Reabilitação Integral CERENE - Centro de Recuperação Nova Esperança
Centros/institutos interdisciplinares de terapia e desenvolvimento humano	CASA VIDA - Espaço Interdisciplinar para Saúde Integral Centro Escola de Terapia Holística de São Bento do Sul IDI – Instituto de Desenvolvimento Integrado
Associações/redes	Rede Feminina de Combate ao Câncer de São

	Bento do Sul APAE – Associação dos Amigos dos Excepcionais
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO SETOR PÚBLICO	
01	Centro de Assistência Psicossocial – CAPS
01	Centro de Atendimento Terapêutico em Saúde (CAT)
21	Unidades Estratégicas Saúde da Família (ESF)
09	Unidades Básicas de Saúde – UBS
01	Hospital Sagrada Família

Fonte: Prefeitura Municipal de São Bento do Sul – Secretaria Municipal de Saúde (2015)

Como pode-se constatar, São Bento do Sul tem um campo de oportunidades abrangente para a atuação dos profissionais em psicologia e a mesma afirmativa pode ser feita no que tange as cidades circunvizinhas, como Campo Alegre, Rio Negrinho e Piên, as quais possuem características socioeconômicas bastantes similares e, portanto, constituem importantes espaços para o desenvolvimento de atividades destes profissionais.

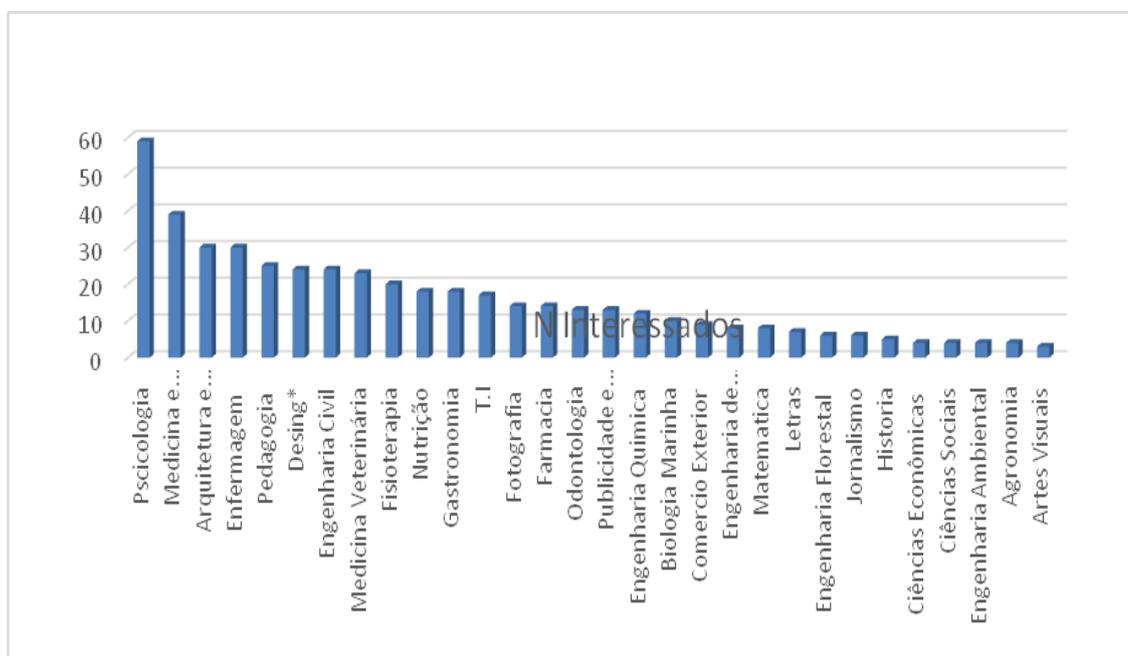
Imperioso destacar-se que apesar de tantas oportunidades e demandas, percebe-se uma lacuna por profissionais da área da Psicologia e isso se deve, principalmente, ao fato da inexistência de uma instituição em São Bento do Sul que atue na formação destes profissionais.

O atual cenário sociopolítico, econômico e cultural, demanda pela formação de profissionais altamente preparados com um profundo conhecimento sobre o comportamento do ser humano, capacitados para diagnosticar e também prognosticar os fenômenos humanos, planejar as mudanças e monitorar as diferentes etapas do processo de transformação. O profissional psicólogo torna-se imprescindível nesse contexto, tanto para o indivíduo desenvolver o seu potencial, como para a comunidade, que por meio da ação preventiva, proativa e remediativa é capaz de auxiliar, construindo caminhos e enriquecendo os já conhecidos.

Outro aspecto importante a considerar-se e que corrobora com a necessidade e oportunidade da oferta do curso de Psicologia no Campus São Bento do Sul, diz respeito aos dados coletados em diversas pesquisas realizadas pelo campus.

Uma delas, a mais recente, refere-se a uma “Pesquisa de Interesse” realizada pela Área de Comunicação Institucional do Campus, com estudantes concluintes do ensino médio de várias cidades da região (São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre, Piên, Agudos do Sul, Mafra, Itaiópolis e Papanduva) com vistas a confirmação de demandas de cursos novos que se configuraram através de contatos formais – como as reuniões do Conselho Consultivo do Campus SBS - e informais, com pessoas da comunidade e através de solicitações individuais, como também a identificação de outros possíveis cursos superiores de interesse da população desta região. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016 e foi aplicada com 471 pessoas. Em uma das perguntas do instrumento, apresentou-se o nome dos cursos de graduação que ainda não são oferecidos pelo campus São Bento do Sul somente pelo Campus Joinville e questionou-se qual deles o respondente “teria interesse” em fazer. O gráfico abaixo mostra o resultado da pesquisa com relação a essa pergunta.

Gráfico 7 – Cursos que os respondentes da pesquisa de interesse informaram estar dispostos a fazer



Fonte: Pesquisa de Interesse Campus SBS (2016)

Constata-se que a Psicologia desponta na primeira colocação (59 respostas) como curso de maior interesse na opinião do público envolvido, mais especificamente 12,52%.

O interesse pelo curso de Psicologia também vêm recorrentemente se destacando nas pesquisas que são realizadas nos períodos de matrícula dos acadêmicos ingressantes no campus. Na oportunidade é realizada uma pesquisa bem abrangente, com perguntas diversas relacionadas, por exemplo, aos motivos que levaram o candidato a optar pela instituição, mídias através das quais ficaram sabendo do processo de seleção, ocupação atual, instituição de ensino de origem, sugestões de cursos novos para o campus, entre outras. Apresenta-se na sequencia, os resultados referentes as pesquisas realizadas com ingressantes nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, no tocante a pergunta que tange a sugestão de cursos novos para o campus. Apresenta-se abaixo os cursos que recorrentemente tem se destacado como de interesse por parte dos repondentes:

Tabela 15 - Cursos que os respondentes revelaram estar dispostos a fazer

Curso	Ano de Pesquisa				TOTAL
	2014 (323 respondentes)	2015 (345 respondentes)	2016 (241 respondentes)	2017 (212 respondentes)	
Engenharia Civil	27	31	23	16	97
Psicologia	22	20	10	18	70
Fisioterapia	12	13	12	9	46
Arquitetura e Urbanismo	11	14	9	5	39
Medicina	5	15	8	11	39
Medicina Veterinária	6	14	10	6	36
Nutrição	14	-	10	5	29
Engenharia Química	2	10	6	1	19

Fonte: Primária (2017)

Conforme pode-se constatar o curso de Psicologia aparece como segundo colocado no *ranking* dos cursos de maior interesse pelos estudantes pesquisados corroborando com as demais informações e dados coletados.

Nesse sentido, entende-se que a oferta do curso de graduação em Psicologia pelo campus da Univille em São Bento do Sul virá atender as demandas da comunidade estudantil concluintes do ensino médio da região, bem como de acadêmicos que desejam redirecionar seus estudos, sua carreira ou que desejam complementar a sua formação cursando uma segunda graduação.

Entende-se, por fim, que o cenário global esboçado e as pesquisas realizadas pela instituição permitem percepções e compreensões que apontam favoravelmente para a implantação do Curso Psicologia (Bacharelado) no Campus São Bento do Sul, uma vez que existem significativos sinalizadores que ele poderá subsidiar significativamente o desenvolvimento social e econômico da região.

O curso poderá constituir um meio eficaz de atendimento às necessidades de planejamento, execução e avaliação de programas e projetos públicos e privados de saúde, educação, trabalho, lazer e segurança e contribuir decisivamente no desenvolvimento da região, através do favorecimento da melhoria da qualidade de vida, da saúde mental da população e dos avanços sociais que poderá possibilitar, na medida em que contribuir para a inclusão social e para o bem-estar, satisfação e realização pessoal de cada indivíduo.

3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso

3.5.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais da Univille

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade

socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados nesta seção.

3.5.1.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos

organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 15:

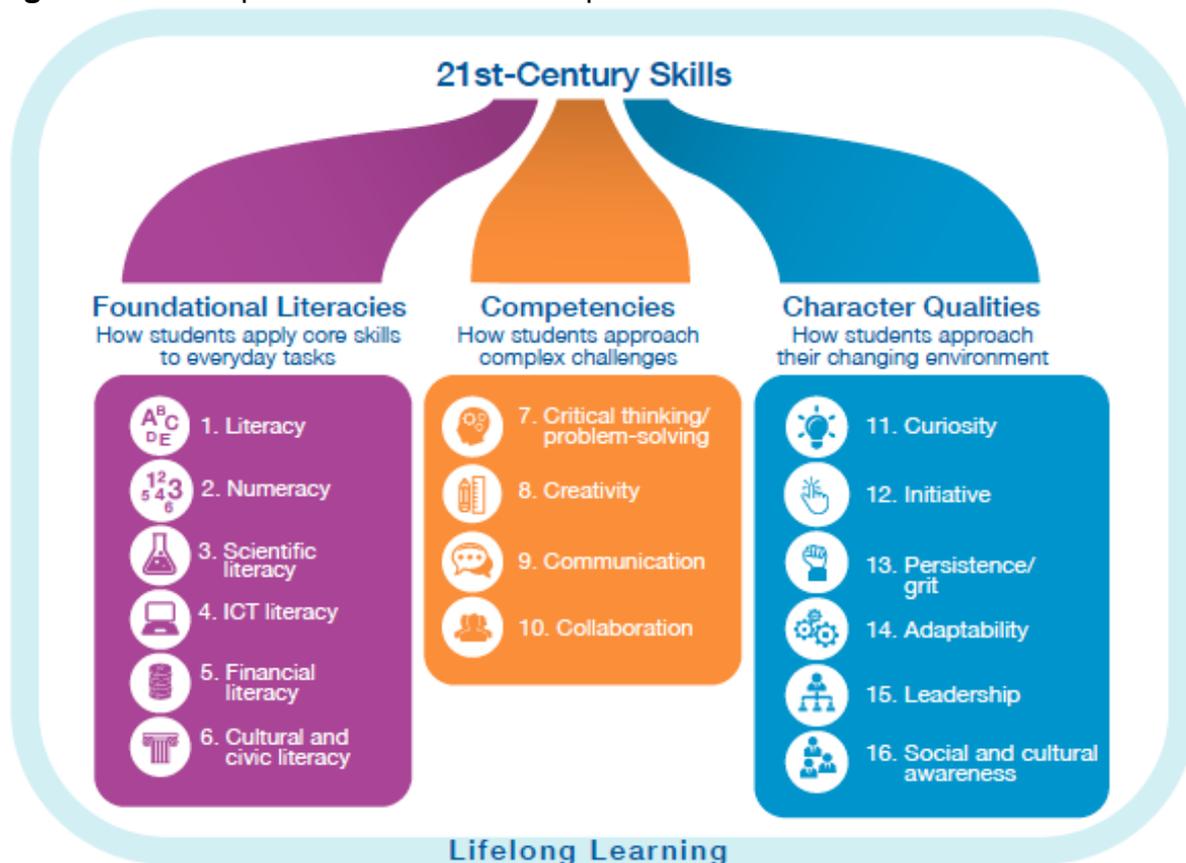
Figura 15 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 16) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 16 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e

sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta	Tema
<p>1 Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE</p>	Educação infantil
<p>2 Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE</p>	Ensino fundamental

3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplidar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio

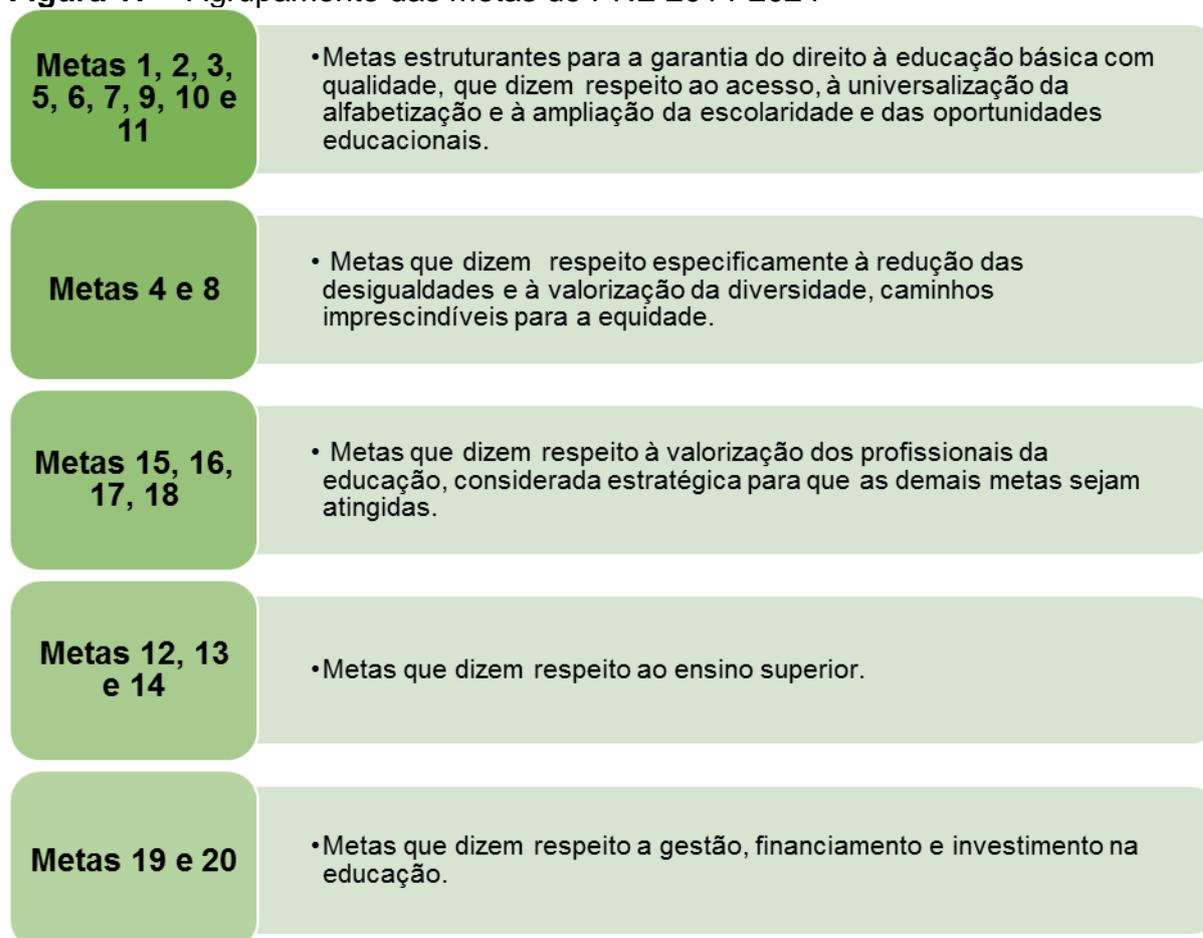
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso

19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 17 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 17 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.1.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a

Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.1.3 O PPI da Univille e seus princípios gerais

As políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação da Univille têm como princípios essenciais:

- o **desenvolvimento pessoal, científico e profissional** dos estudantes, de forma a contribuir para que possam enfrentar os desafios de um contexto marcado pela desigualdade social e pelas contínuas transformações sociais;
- uma **formação humanística** que contribua para a preparação do estudante para a vida em sociedade, considerando a dignidade e o valor próprios e dos outros; o respeito às pessoas e ao meio ambiente; o desenvolvimento da autonomia sem deixar de considerar o seu papel social; o estabelecimento de vínculos pessoais e sociais; e uma compreensão abrangente da sociedade e do meio ambiente que propicie um comportamento ético com base nos direitos humanos;
- uma **formação científica** que contribua para a preparação do estudante para a atuação social e profissional, considerando os princípios técnico-científicos das diferentes áreas do conhecimento, o respeito às diversas formas de conhecimento e uma compreensão abrangente da ciência e da tecnologia que propicie um comportamento ético na atuação científica e tecnológica com base nos direitos humanos;
- uma **formação profissional** que contribua para a preparação do estudante para atuar no mundo do trabalho, considerando competências sociais, gerenciais e técnicas pertinentes às diversas áreas profissionais; e uma compreensão abrangente do trabalho que propicie uma atuação de acordo com princípios éticos profissionais;
- um processo de ensino e aprendizagem que oportunize o **desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da proatividade do estudante;**

- a **integração e indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades, processos, projetos e programas que propiciem ao estudante o desenvolvimento de seu currículo;
- a **sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental** no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento sustentável, à melhoria da qualidade de vida, à inovação social e ao respeito aos direitos humanos;
- a **ampliação do acesso à educação** por meio da diversificação das formas de ingresso e das modalidades de oferta da educação;
- a **expansão da oferta educacional**, considerando as demandas sociais e do mercado de trabalho; as oportunidades de inovação educacional (curricular e pedagógica) e social; os requisitos de qualidade previstos na legislação, especialmente a educacional; a viabilidade econômico-financeira de cursos, projetos e programas; as competências da Universidade e a capacidade de investimento da Instituição;
- a **melhoria contínua da qualidade da educação** com base em processos periódicos de avaliação das condições de oferta e do desempenho discente e dos profissionais da Instituição, considerando o atendimento das demandas da comunidade, os requisitos de qualidade previstos na legislação, sobretudo a educacional, e as exigências e trâmites dos órgãos oficiais de regulação, supervisão e avaliação dos sistemas de ensino;
- o **treinamento, desenvolvimento e profissionalização dos profissionais da educação, do pessoal administrativo e dos gestores** da Instituição, considerando o desenvolvimento de competências técnico-científicas, pedagógicas, relacionais, organizacionais e gerenciais;
- a **gestão democrática, representativa e participativa** que atue de forma alinhada à identidade institucional.

Esses princípios permeiam as atividades-fim e meio da Universidade, bem como as relações que mantêm com as instituições nacionais e internacionais com as quais se relaciona.

3.5.2 Concepção filosófica do curso

Um dos princípios norteadores da Universidade é a formação plena e integral do ser humano para que este possa exercer suas atividades de forma ética, crítica e transformadora. O curso busca essa constante por meio do

objetivo que visa à formação de profissionais generalistas, aptos não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a preservação e promoção da saúde, bem como desenvolver ações socialmente significativas.

O curso de Psicologia tem sua estrutura curricular alicerçada no tripé que ampara o espaço acadêmico, buscando articular constantemente o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante atividades que envolvem os corpos discente e docente. Para que isso ocorra de fato, abrangem-se diferentes abordagens psicológicas, áreas de conhecimento e formas de atuação e inserção do profissional na comunidade. Os estudantes têm contato teórico e prático desde o início do curso com diversos métodos de investigação e de pesquisa participando na elaboração e na concretização de projetos voltados à pesquisa e à extensão.

A participação efetiva dos estudantes faz-se presente uma vez que se almeja o desenvolvimento da consciência de cidadania, de responsabilidade social, do senso crítico perante os fatos sociais. O profissional psicólogo deve ampliar cada vez mais a sua responsabilidade pelo desenvolvimento do saber, por intermédio de discussões, pesquisas e sua divulgação mediante a luz de reflexão crítica da teoria e da prática, objetivando a transformação da realidade social.

3.6 Missão do curso

Formar profissionais em Psicologia eticamente comprometidos com a sustentabilidade socioambiental e com a produção do conhecimento científico, e capazes de atuar de forma inovadora na solução de problemas em sua área profissional.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação

de profissionais que atuem no campo da Psicologia, eticamente comprometidos com o desenvolvimento humano, a produção do conhecimento científico e a prevenção e promoção da saúde individual e coletiva.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

1. Propiciar aos acadêmicos de Psicologia uma formação que contemple:

a. Formação básica

I. Formação relativa às humanidades, ciências sociais e cidadania que promova o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo a respeito dos aspectos humanos, sociais, políticos e econômicos relacionados a atuação profissional;

II. Formação relativa aos fundamentos oferecidos pela Psicologia, e necessários para a atuação profissional;

b. Formação profissionalizante relativa ao desenvolvimento das competências técnico-profissionais próprias do campo de atuação da Psicologia:

c. Formação específica relativa ao aprofundamento dos conteúdos relativos às competências previstas no perfil do egresso do curso.

Com essas finalidades, o curso pretende formar um profissional capacitado a procurar e desenvolver informações teóricas e técnicas para uma atuação efetiva e responsável, com sólida visão das linhas filosóficas e ideológicas que sustentam os conhecimentos da psicologia, em condições de avaliar os novos conhecimentos que surgem na referida área, enfim, um profissional capacitado tanto na teoria quanto

na prática. Espera-se formar um profissional capaz de diagnosticar, planejar e avaliar criticamente intervenções no contexto organizacional, educacional e clínico.

O curso tem como princípio desenvolver um forte compromisso com a perspectiva científica e com o exercício da cidadania, assegurando uma postura ética e visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, além de possibilitar a ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade, bem como desenvolver um profissional detentor de postura proativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação, aprimoramento e atuação.

Configuram no perfil do psicólogo as competências e habilidades que refletem a visão da prática profissional fundamentada em conhecimentos científicos e postura de pesquisa, formando profissionais capacitados, tanto teórica como tecnicamente, para a atuação no serviço de psicologia. A formação está baseada nas linhas ideológicas que sustentam os conhecimentos em psicologia, para que possam ser avaliados de modo crítico e utilizados de maneira efetiva e responsável.

Ressalta-se ainda que o objetivo do curso consiste em formar o profissional generalista apto não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a preservação e manutenção de estados de saúde integral, bem como aperfeiçoar a habilidade para o desenvolvimento de atuações profissionais socialmente significativas. O objetivo tem como princípio norteador a Declaração Mundial sobre a Educação Superior (1998), que faz referência à necessidade de educar cidadãos responsáveis, além da proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais, que faz menção acerca da formação de cidadãos capazes de atuarem conforme padrões profissionais elevados e participarem ativa e inovadoramente do desenvolvimento da psicologia no Brasil.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O Curso de Psicologia da Univille em São Bento do Sul, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Área, propõe como ênfases:

1) Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde:

No que diz respeito à ênfase em psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- a) diagnosticar e avaliar processos psicológicos individuais, grupais e organizacionais;
- b) definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente, com referenciais éticos, teóricos e metodológicos, bem como com características e demandas da população-alvo;
- c) elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- d) coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes;
- e) realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde é contemplado por meio de atividades em disciplinas como: Prevenção e Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida, Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, Técnicas de Dinâmica de Grupo, Orientação Profissional, Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico e Nível Específico, Psicopatologia, Psicologia Clínica, Psicologia Educacional, Psicologia Organizacional, Psicologia Comunitária, Psicologia Social e dos Grupos, Psicofisiologia e Psicofarmacologia, Psicologia da Saúde e Hospitalar, Psicologia e Gestão de Pessoas, Psicologia Jurídica.

2) Psicologia e processos de investigação científica:

No que concerne à ênfase em psicologia e processos de investigação científica, o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- a) formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- b) definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de investigação científica na área da psicologia de forma coerente e com referenciais éticos, teóricos e metodológicos;
- c) elaborar artigos e outras comunicações de caráter acadêmico-científico.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase psicologia e processos de investigação científica é contemplado por meio de atividades em disciplinas como: Metodologia da Pesquisa, Estatística, Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, Projeto Integrador.

Com o intuito de possibilitar a atuação profissional, o egresso do curso de Psicologia da Univille em São Bento do Sul deve dispor de competências humanas, competências de gestão, competências técnico-profissionais gerais e competências técnico-profissionais específicas:

1. COMPETÊNCIAS HUMANAS: o egresso deverá ser capaz de:

- a) Gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas da sua área de atuação profissional;
- b) Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- c) Criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- d) Avaliar o impacto das atividades da sua área de atuação no contexto político, social, econômico e ambiental;
- e) Atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos à vida e à cidadania;
- f) Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional

2. COMPETÊNCIAS TÉCNICO-PROFISSIONAIS GERAIS:

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, as competências técnico-profissionais gerais do egresso do curso de Psicologia da Univille em São Bento do Sul são:

- a) atuar profissionalmente, comprometido eticamente com o desenvolvimento humano, a prevenção e a promoção da saúde;
- b) analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- c) analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- d) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica;
- e) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- f) atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- g) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- h) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- i) buscar e empregar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento por meio da prática profissional.

3. COMPETÊNCIAS TÉCNICO-PROFISSIONAIS ESPECÍFICAS:

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução nº 5 de 15 de março de 2011 e as ênfases propostas para o curso de Psicologia da Univille em São Bento do Sul, as competências técnico-profissionais específicas do egresso são:

I. Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde:

- a) diagnosticar e avaliar processos psicológicos individuais, grupais e organizacionais;
- b) definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente, com referenciais éticos, teóricos e metodológicos, bem como com características e demandas da população-alvo;
- c) elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- d) coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes;
- e) realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

II. Psicologia e processos de investigação científica:

- a) formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- b) definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de investigação científica na área da psicologia de forma coerente e com referenciais éticos, teóricos e metodológicos;
- c) elaborar artigos e outras comunicações de caráter acadêmico-científico.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso do curso de Psicologia da Univille do Campus São Bento do Sul poderá exercer a profissão de psicólogo de acordo com o disposto no Decreto n.º 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamentou a Lei n.º 4.119, de agosto de 1962, e em consonância com as demais legislações pertinentes à atuação profissional em psicologia.

Considerando a missão e os objetivos do curso, bem como as competências desenvolvidas pelos estudantes, os egressos do curso de Psicologia poderão atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais desenvolvendo atividades relacionadas a:

- diagnóstico psicológico: utilizando conceitos, métodos, técnicas e instrumentos psicológicos com o objetivo de orientação profissional, seleção profissional, diagnóstico psicológico etc.;
- psicologia organizacional: prestando serviços no que diz respeito a aspectos do comportamento organizacional;
- psicologia clínica: atuando como psicoterapeutas de crianças, adolescentes e adultos, individualmente ou em grupo, bem como no atendimento de casais e de famílias, no âmbito de consultórios particulares e instituições cujas atividades incluem o atendimento psicoterápico;
- psicologia educacional: prestando serviços em instituições de ensino públicas e privadas conforme aspectos relacionados à psicologia na educação;
- psicologia comunitária: prestando serviços em organizações públicas e não governamentais, bem como em comunidades no que diz respeito a aspectos da psicologia social comunitária;
- pesquisa: desenvolvendo atividades de pesquisa em psicologia em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- outras áreas socialmente significativas, abrindo novos campos de atuação, fundamentados no conhecimento da ciência psicológica.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas, atualizações e inovações no campo de saber do curso;

- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores e estudantes, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, com as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Quadro 3 – Matriz curricular

Séries	Disciplinas	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (hora)	Operacional	% sempre presencial
1ª	Estatística	72		72	60	72	
	Embriologia e Genética	144		144	120	144	
	* Metodologia da Pesquisa	72		72	60	72	100%
	Psicologia: História, Escolas e Profissão	72		72	60	72	
	Anatomia e Neuroanatomia	72	72	144	120	144	
	Psicologia Social e dos Grupos	72		72	60	72	
	Fenômenos e processos básicos em Psicologia	144		144	120	144	
	*Filosofia	72		72	60	72	100%
	Projeto Integrador – 1ª série	36	72	108	90	72	
Total da carga horária da 1ª série		756	144	900	750	864	
2ª	**Psicologia do desenvolvimento	72	72	144	120	144	50%
	Análise experimental do comportamento	72	72	144	120	144	
	Psicofisiologia e Psicofarmacologia	144		144	120	144	
	**Psicologia da Personalidade	144		144	120	144	50%
	Antropologia	72		72	60	72	
	Técnicas de Dinâmica de Grupo	18	90	108	90	108	
	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	72		72	60	72	
	Projeto Integrador – 2ª série	36	72	108	90	72	

Total da carga horária da 2ª série		630	306	936	780	900	
3ª	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	144		144	120	144	
	Psicopatologia	144		144	120	144	
	Psicomotricidade	72		72	60	72	
	Psicologia da Aprendizagem	144		144	120	144	
	*Sociologia	72		72	60	72	100%
	*Diversidade e Inclusão	72		72	60	72	100%
	Psicologia Organizacional	144		144	120	144	
	Prevenção e Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida	72		72	60	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico		72	72	60	72	
Total da Carga horária da 3ª série		864	72	936	780	936	
4ª	Psicologia Educacional	144		144	120	144	
	Psicologia Comunitária	72		72	60	72	
	Orientação Profissional	72		72	60	72	
	*Psicologia e Gestão de Pessoas	72		72	60	72	100%
	Ética	72		72	60	72	
	Psicologia Jurídica	72		72	60	72	
	Psicologia da Saúde e Hospitalar	72		72	60	72	
	Psicologia Clínica – Psicanálise	72		72	60	72	
	Psicologia Clínica – Humanista	72		72	60	72	
	Psicologia Clínica – Cognitivo Comportamental	72		72	60	72	
	Optativa	72		72	60	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico		72	72	60	72	
Total da carga horária da 4ª série		864	72	936	780	936	
5ª	Estágio Curricular Supervisionado – Nível Específico						
	Psicologia Clínica	108	180	288	240	864	
	Psicologia Organizacional	72	108	180	150	288	
	Psicologia Educacional	72	108	180	150	288	
	Trabalho de Conclusão de Curso	144	144	288	240	384	
Total da carga horária da 5ª série		396	540	936	780	1824	

Total da carga horária	3510	1134	4644	3870	5460	
Atividades Complementares			168	140		
Total geral da carga horária do curso	3510	1134	4812	4010	5460	

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia Campus São Bento do Sul (2017)

Legenda: * Disciplina com 100% da carga horária semipresencial

** Disciplina com 50% da carga horária semipresencial;

Observações gerais:

- (1) As disciplinas semipresenciais funcionarão de acordo com o disposto na Resolução n^o 04/16 do Conselho Universitário. Para o curso de Psicologia as aulas semipresenciais ocorrerão, preferencialmente, aos sábados, prevendo:
 - atendimento *on line* dos estudantes;
 - atendimento presencial dos estudantes em grupo ou individualmente;
 - aplicação de pelo menos uma avaliação bimestral presencial nos alunos de acordo com o cronograma de aulas;
 - aplicação de 2^a chamada de avaliações presenciais.
- (2) Projeto Integrador 1^a série: Projeto Integrador contará com regulamento. O professor deverá ter formação na área de Psicologia e lecionar, preferencialmente, uma das disciplinas específicas de Psicologia da 1^a série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do psicólogo. O projeto será desenvolvido preferencialmente em grupos. O professor terá 1h/aula semanal presencial com a turma para orientação do projeto. Esta aula poderá ser realizada no horário das 18:05 às 18:55 entre segunda-feira a sexta-feira. As aulas de orientação não poderão ser realizadas em horários concomitantes aos das aulas presenciais e semipresenciais. Os estudantes cumprem 2 h/aulas semanais além da aula de orientação realizando atividades que incluem: pesquisa bibliográfica, elaboração do projeto, atividades de campo, elaboração de relatórios e de artigos sobre as atividades realizadas no projeto. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto.
- (3) Projeto Integrador 2^a série: Projeto Integrador contará com regulamento. O professor de Projeto Integrador deverá ser preferencialmente, formado na área da Psicologia e lecionar uma das disciplinas específicas de Psicologia da 2^a série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do psicólogo. O projeto será desenvolvido preferencial em grupos. O professor terá 1h/aula semanal presencial com a turma para orientação do projeto. Esta aula de orientação deverá ser realizada no mesmo dia da semana da disciplina Técnicas de Dinâmica de Grupos (3 h/aula semanais) para compor uma das noites de aula. Os estudantes cumprem 2 h/aula semanais além da aula de orientação realizando atividades que incluem: pesquisa

bibliográfica, elaboração do projeto, atividades de campo, elaboração de relatórios e de artigos sobre as atividades realizadas no projeto. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto.

- (4) ECS nível básico 3ª série: ECS nível básico e nível específico contarão com regulamento. O professor deverá ser Psicólogo e lecionar, preferencialmente, uma das disciplinas específicas de Psicologia da 3ª série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do psicólogo. O projeto será desenvolvido preferencialmente em grupos. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto. O professor terá 2h/aulas semanais presenciais com a turma para orientação do projeto. Estas aulas deverão ser realizadas no horário das 18:05 às 18:55 duas vezes por semana entre segunda-feira a sexta-feira. A aula de orientação não poderá ser realizada aos sábados em virtude das aulas *online* de disciplinas semipresenciais.
- (5) ECS nível básico 4ª série: ECS nível básico e nível específico contará com regulamento. O professor deve ser Psicólogo que leciona, preferencialmente, uma das disciplinas específicas de Psicologia da 4ª série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do psicólogo. O projeto será desenvolvido preferencial em grupos. O professor terá 2h/aulas semanais presenciais com a turma para orientação do projeto. Estas aulas deverão ser realizadas no horário das 18:05 às 18:55 duas vezes por semana entre a segunda-feira e sexta-feira. A aula de orientação não poderá ser realizada aos sábados em virtude das aulas das disciplinas semipresenciais. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto.
- (6) ECS nível específico 5ª série: ECS nível básico e nível específico contará com regulamento. Os professores que atuarem como orientadores/supervisores de ECS nível Específico devem ser Psicólogos devidamente credenciado no CRP e com atuação comprovada na área da psicologia em que exercerão a função como orientador/supervisor (Clínica, Educacional e Escolar, Organizacional e do Trabalho, Jurídica, Saúde e Hospitalar, etc). Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto. Para a orientação da Psicologia clínica, o professor receberá 0.5 h/aula (meia hora aula) semanal por aluno orientado. Para orientação do estágio de Psicologia Organizacional, o professor receberá 0.25 h/aula (um quarto de hora aula/semanal) por aluno orientado. Para orientação do estágio de Psicologia Educacional, o professor receberá 0.25 h/aula (um quarto de hora aula/semanal) por aluno orientado.
- (7) TCC 5ª série: TCC contará com regulamento. Os professores que atuarem como orientadores de TCC devem ter formação na área da Psicologia. O TCC será desenvolvido individualmente pelos estudantes. Para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso o professor receberá 8h/aulas anuais por trabalho orientado.

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

Ementário 1ª série

Componente curricular		Estatística
Série	Carga	Ementa
1ª	72 h/a	Conceitos básicos de estatística descritiva: variáveis e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central e variabilidade de correlação. Probabilidade. Amostras e populações. Testes de diferenças de médias. Análise de variância. Testes não paramétricos.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. Elementos de estatística. 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 1999. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2009.</p> <p>Complementares: FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ANDERY, Maria Amália [et all]. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 136 p 2011. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Componente curricular		Embriologia e genética
Série	Carga	Ementa
1ª	144 h/a	Citologia: porções que formam a célula e suas funções. Ciclo celular. Divisão celular. Embriologia: gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos de desenvolvimento humano. Noções sobre o desenvolvimento do sistema digestório, coração e sistema nervoso central. Anexos embrionários. Genética: código genético. Mutações. Heranças genéticas e cromossomopatias. Genética bioquímica e do comportamento. Imunogenética. Genética do câncer.
Referências		Básicas:

bibliográficas		<p>GARCIA, Sonia Lauer; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3.ed. São Paulo: ArtMed, 2012.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>Complementar: ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015. JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. GARCIA, Sonia Lauer; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. MAIA, G.D. Embriologia Humana. Ed. Atheneu, 2004. MOTTA, P. A. Genética Humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005 NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
Componente curricular		Metodologia da pesquisa
Série	Carga	Ementa
1ª	72 h/a	Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.
Referências bibliográficas		<p>Bibliografia básica: GONÇALVES. M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014. UNIVILLE. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Univille, 2012. FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. Guia de elaboração de projetos de pesquisa. Joinville: Univille, 2006.</p> <p>Complementares: FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. v. 5 São Paulo, 2010. MIRANDA NETO, M. Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI; M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. e a apresentação. Palhoça: Unisul, 2015 ANDRADE, Maria de. Introdução à metodologia do trabalho</p>

		científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012
Componente curricular		Psicologia: história, escolas e profissão
Série	Carga	Ementa
1 ^a	72 h/a	História da construção do objeto da psicologia: período pré-científico e científico. História da psicologia no Brasil. Principais escolas psicológicas. A psicologia enquanto profissão no Brasil. Regulamentação, atribuições, áreas de atuação e mercado de trabalho do psicólogo.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: SARAIVA, 2009.</p> <p>MYERS, David G. Psicologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>Complementares: FIGUEIREDO, Luiz Cláudio. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.</p> <p>O LIVRO da Psicologia. São Paulo: Editora Globo, 2016.</p> <p>GOODWIN, C. James. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>KAHHALE, Edna Maria Peters. A diversidade da psicologia: uma construção teórica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia fácil. São Paulo: SARAIVA, 2009.</p>
Componente curricular		Anatomia e neuroanatomia
Série	Carga	Ementa
1 ^a	144 h/a	O conceito e os objetivos da anatomia geral. Estudo da composição anatômica do ser humano. Fundamentos e conceitos principais dos órgãos e tecidos. O conceito e os objetivos da neuroanatomia. Estrutura e divisão do sistema nervoso humano.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p> <p>Complementares: BEAR, M. F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 2^a. Edição.</p>

		Porto Alegre: Artmed, 2002. PARKER, Steve. O livro do corpo humano . Londres: Dorling Kindersley Limited (Ciranda Cultural), 2007. SOBOTTA, J. & BECKER, H. Atlas de anatomia humana . 18ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3. ed; Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2011.
Componente curricular		Psicologia social e dos grupos
Série	Carga	Ementa
1ª	72 h/a	Origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos de representação social, identidade, indivíduo e grupo; teorias da psicologia social. Conceitos, características e tipologias de grupos. Psicologia dos grupos.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 LANE, Silvia T.Mauer (ORG.) Psicologia Social: o homem em movimento. 13.ed.São Paulo: Brasiliense, 2007 TORRES, Cláudio Vaz, NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>Complementares: CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2000.222p MYERS, David G. Psicologia social. 10. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online I RONSON, Elliot. Psicologia social. 8. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online FERREIRA, Rita de Campos. Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo: Érica, 2014. GOMES, Isabel Cristina. Fundamentos de psicologia: família: diagnostico e abordagens terapêuticas. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2007.</p>
Componente curricular		Fenômenos e processos básicos em psicologia
Série	Carga	Ementa
1ª	144 h/a	Funcionamento do psiquismo humano. A relação cérebro e processos psíquicos. Sensação, percepção, atenção, memória, consciência, inteligência e pensamento. Emoção e sentimento.

Referências bibliográficas		<p>Básicas: COON, D. Introdução à psicologia: uma jornada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. São Paulo: Objetiva, 2000.</p> <p>Complementares: STERNBERG, RJ. Psicologia Cognitiva. São Paulo: Artmed ---- --- Bookman, 2000. " GAZZANIGA, M.S. & HEATHERTON, T.F. Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006. PURVES, d. et.al. Neurociências. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. Psicologia Geral. Curitiba: Vozes, 2009. MYERS, David G. Psicologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. BV</p>
Componente curricular		Filosofia
Série	Carga	Ementa
1ª	72 h/a	Do senso comum à consciência filosófica do mundo. Análise das correntes filosóficas numa perspectiva histórica. Epistemologia da psicologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 2012. ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1990. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>Complementares: MARCONDES, Danilo. Iniciacao à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011. NAGEL, Thomas. Uma breve introdução a filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011. SARTRE, Jean Paul. O existencialismo e um humanismo; A imaginação: questão de método. São Paulo: Nova Cultural, 2012. WESTPHAL, Euler Renato. O oitavo dia na era da seleção artificial. São Bento do Sul: União Cristã, 2004.</p>
Componente curricular		Projeto integrador – 1ª série

Série	Carga	Ementa
1 ^a	108 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 1. ^a série.
Referências bibliográficas	<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução À metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDU, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 4ed São Paulo: Atlas, 1999 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7ed São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	

Ementário 2ª série

Componente Curricular		Psicologia do desenvolvimento
Série	Carga	Ementa
2ª	144 h/a	Termos, definições e história da psicologia do desenvolvimento. Temas de estudo, questões centrais do desenvolvimento humano: biologia x experiência, continuidade x descontinuidade. Métodos e modelos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento humano. Desenvolvimento pré-natal, do recém-nascido e da infância. Desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral. A adolescência: desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral. A idade adulta. A velhice: aspectos neurofisiológicos, psicodinâmicos, psicossociais e psicopatológicos na terceira idade.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: COLE, M.; COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2003. DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. e colaboradores. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. MUSSEN, P. H. <i>et al.</i> Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>Complementares: CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 157 p. DORIN, Lannoy. Psicologia da adolescência. São Paulo: Ed. do Brasil, 1981. 270 p KAIL, Robert V. A Criança. São Paulo :Editora Pearson, 2004. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2017. v.1. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>
Componente Curricular		Análise experimental do comportamento
Série	Carga	Ementa
2ª	144 h/a	Psicologia experimental: histórico; análise funcional do comportamento; planejamento, execução e avaliação de experimentos comportamentais. Psicologia cognitivo-comportamental: histórico, aspectos metodológicos e de intervenção da psicoterapia comportamental e cognitivo comportamental.
Referências		Básicas:

bibliográficas		<p>BAUM, William M. Compreender o Behaviorismo. São Paulo: Artmed, 2006.</p> <p>MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>HÜBNER, Maria Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>Complementares: FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>BECK, Judith S. Terapia cognitiva: teoria e prática. POA: Artes Médicas, 1997.</p> <p>FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online</p> <p>SCHULTZ, Duane P. História da Psicologia moderna. São Paulo: Centage Learning, 2014.</p> <p>KELLER, Fred S. Aprendizagem: teoria e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.</p>
Componente Curricular		Psicofisiologia e psicofarmacologia
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144 h/a	<p>Funções biológicas básicas e seus mecanismos regulares. Principais correlações psicofuncionais. Bases neurológicas do comportamento humano. Organização e distúrbios das atividades mentais: movimento e ação, atenção, memória e fala. Tópicos especiais em psicofisiologia: sistema límbico, sono e vigília e inteligência. Conceito e história da psicofarmacologia. Princípios gerais da ação de drogas. Mecanismos básicos de ação das drogas psicoativas. Efeitos biológicos e psicológicos de estimulantes, antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos, opiáceos e alucinógenos. Dependência física e dependência psicológica.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BEAR, Marcus. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>Complementares: DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>

		DSM-IV-TR American Psychiatric Association. DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002 Revisado. PURVES, Dale et al. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MACKINNON, R. A.; MICHELS R. A entrevista psiquiátrica . 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. SADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
Componente Curricular		Psicologia da personalidade
Série	Carga	Ementa
2ª	144 h/a	Psicologia da personalidade: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos: estrutura, processo, desenvolvimento, patologia e tratamento. Métodos de pesquisa em psicologia da personalidade. Teorias da psicologia da personalidade: psicodinâmicas, existenciais humanistas, comportamentais e cognitivas.
Referências bibliográficas		Básicas: FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e crescimento pessoal . Porto Alegre: Artmed, 2004. FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. Teorias da personalidade . Porto Alegre: Artmed, 2000. Complementares: _____ e colaboradores. Teorias da personalidade . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERT, Tomi-Ann. Teorias da personalidade . 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015 NETO, Mario Rodrigues Louzã Neto; CORDÁS, Táki Athanássios e colaboradores. Transtornos da Personalidade . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, E. Teorias da personalidade . São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
Componente Curricular		Antropologia
Série	Carga	Ementa
2ª	72 h/a	A antropologia como ciência e sua relação com a psicologia. A evolução do pensamento antropológico: quadros teóricos clássicos referenciais para o estudo do homem e da cultura. Conceitos básicos da antropologia.
Referências bibliográficas		Básicas: BERGER, Peter L. A construção social da realidade . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Zahar. Rio de Janeiro, 1989.

		<p>MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M. Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementares: GOMES, M. P. Antropologia. São Paulo: Ed. Contexto. 2008. Pg. 11-31 HALL, Stuart A identidade cultural na pós-modernidade 2ª ed. tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 102p LARAIA, R. B. Cultura: Um Conceito Antropológico. 16º Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004 KOTTAK, Conrad P. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: AMGH, 2013. MARCONI, Marina Andrade; PRESOTTO, Zelia Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
Componente Curricular		Técnicas de dinâmica de grupo
Série	Carga	Ementa
2. ^a	108 h/a	Modalidades de trabalho em grupo. Técnicas de grupos nos âmbitos clínico, organizacional e educacional. O papel do coordenador de grupos.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANDALÓ, Carmen S. A. Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Agora, 2006. ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 86 p. BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti (Organizador). Dinâmica de grupo: história, prática e vivências. 2. ed. Campinas, SP: Alínea; 2004. 135 p.</p> <p>Complementares: BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980. ROSSET, Solange Maria. Terapia Relacional Sistêmica: famílias, casais, indivíduos, grupos. Curitiba: ed. Sol, 2008. YOZO, R. Y. K. 100 jogos para grupos. SP: Ágora, 1996. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012. ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo. Curitiba: Vozes, 2012.</p>
Componente Curricular		Técnicas de exame e aconselhamento psicológico
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72 h/a	Tipos e usos dos instrumentos de avaliação psicológica. O que é um teste psicológico. Controle, aplicação e variáveis a serem

		observadas na situação de avaliação psicológica. Histórico da psicometria. Observação e medida de processos e fenômenos psicológicos. Procedimentos para o uso de instrumentos psicológicos. Observação e entrevista psicológica.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SCORSOLINI-COMIN, Fabio; MRTINS-BARROSO, Sabrina; NASCIMENTO, Elizabeth do. Avaliação psicológica: da teoria às aplicações. Curitiba: Vozes, 2015. URBINA, Susana. Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p> <p>Complementares: CID 10 . Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Artmed, POA,2007. BLEGER, José. Temas de psicologia : entrevista e grupos . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica introdução a testes e medidas. 8. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online URBINA, Susana. Fundamentos da Testagem Psicológica. Artes Médicas, POA,2007 MORATO, Henriette Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Tavares; NUNES, André Prado. Fundamentos de psicologia: aconselhamento psicológicos numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015</p>
Componente Curricular		Projeto integrador – 2ª série
Série	Carga	Ementa
2. ^a	108 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 2ª série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares:</p>

	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução À metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDU, 2000.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2012</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
--	--

Ementário 3ª série

Componente Curricular		Técnicas de exame e aconselhamento psicológico
Série	Carga	Ementa
3ª	144 h/a	Conceito, seleção, aplicação e avaliação dos resultados dos instrumentos de avaliação de: inteligência; habilidades múltiplas e específicas; medidas de interesse; testes educacionais; inventários de personalidade e técnicas projetivas. Elaboração de laudos e outros documentos. Encaminhamentos. Aspectos éticos e sociais no exame psicológico.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. Testagem psicológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. ARZENO, Maria E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>Complementares: ALCHIERI, João Carlos (Organizador). Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo, SP: Vetor, 2007 CID 10. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Artmed, POA, 2007 COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica introdução e testes e medidas. 8. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580554106 PRIMI, Ricardo (Organizador). Temas em avaliação psicológica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo: 2005. 325p. ISBN 8573964103 URBINA, Susana. Fundamentos da Testagem Psicológica. Artes Médicas, POA, 2007. HUTZ, Claudio Simon. Psicometria. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582712368</p>
Componente Curricular		Psicopatologia
Série	Carga	Ementa
3ª	144 h/a	Psicopatologia: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos: normal x patológico. A constituição do sujeito psíquico. Estruturas e mecanismos de defesa psíquicos. Neurose. Psicose. Perversão. Distúrbios psicossomáticos. Características dos quadros nosológicos e classificações diagnósticas. Diagnóstico psicológico.

Referências bibliográficas		<p>Básicas: DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. ELKIS, H.; LOUZÃ NETO, M. R. (Org.). Psiquiatria básica. Porto Alegre: Artmed, 2005. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.</p> <p>Complementares: DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2002. Organização Mundial de Saúde. CID-10: classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. SPITZER, R. L, et..al. DSM-IV-TR: casos clínicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008</p>
Componente Curricular		Psicomotricidade
Série	Carga	Ementa
3ª	72 h/a	Conceito e história da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor normal. Distúrbios do desenvolvimento psicomotor. Significação psicológica do corpo. Esquema corporal. Estimulação precoce. Avaliação psicomotora.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 2013. FERREIRA, Carlos Alberto Matos (Org.). Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000. _____; THOMPSON, Rita; MOUSINHO, Renata. Psicomotricidade clínica. São Paulo: Lovise, 2002.</p> <p>Complementares: FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade : filogenese, ontogenese e retrogenese. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394 p LORENZON, Agnès Michèle Marie Delobel. Psicomotricidade: teoria e prática. Porto Alegre: EST, 1995. 118 p. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004 150 p. NETO, Francisco Rosa. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
Componente Curricular		Psicologia da aprendizagem
3ª	144 h/a	Os conceitos de aprendizagem e psicologia da aprendizagem. Fundamentos e aplicações das principais teorias de aprendizagem.

Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALENCAR, Eunice Soriano (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>Complementares: NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992 RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo Cengage Learning 2015.</p>
Componente Curricular		Sociologia
Série	Carga	Ementa
3ª	72 h/a	A sociologia como ciência e sua relação com a psicologia. A evolução do pensamento sociológico: quadros teóricos clássicos referenciais para o estudo da sociedade. Conceitos básicos da sociologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BRYM, Robert J. Sociologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. FROMM, Eric. Ter ou ser. São Paulo: LTC, 2011.</p> <p>Complementares: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 36.ed. Rio de Janeiro: 1991 BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. (Disponível Virtual Univille) GIDDENS, Athony. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PHILIPPI, Arlindo e PELICIONE, Maria Cecília Focesi (Org.). Educação ambiental e sustentabilidade. 2.ed.rev.e atual. Barueri: Manoele, 2014. SANTOS, Pedro Antonio dos. Fundamentos de Sociologia. São Paulo: Atlas, 2013.</p>
Componente Curricular		Diversidade e inclusão
Série	Carga	Ementa
3ª	72 h/a	Diversidade, diferença, desigualdade e inclusão. Políticas públicas e Legislação. A vivência social a partir das diferenças. A

		construção sócio-historicacultural da diversidade e da inclusão.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Diálogos com a diversidade: sentidos da inclusão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. PATTO, M.H. S.;SCHMIDT, M. L. S. ; MELLO, S. L.; CROCHIK, J. L. (org.). Perspectivas teóricas acerca do preconceito. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2008. SAWAIA, Bader (org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.</p> <p>Complementares: BRANCHER, Vantoir Roberto. Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica. São Paulo: Paco Editorial, 2016. COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva; SOARES, Nicelma Josesila Brito. A diversidade em discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: Livraria da Física, 2016 CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Porto Alegre: Wak, 2011. CRUZ, M. I. C. M. da.; SANTOS, H. A. dos R.; SOUZA, D. A. de. Crianças com Necessidades especiais. Curitiba PR: Jurua, 2012. FERREIRA, A. C. A inclusão na Prática. Rio de Janeiro: Wak, 2013.</p>
Componente Curricular		Psicologia organizacional
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144 h/a	O campo de atuação da psicologia organizacional. Atuação estratégica e seus reflexos na cultura, comportamento e prática de valores organizacionais. O psicólogo como consultor organizacional. A gestão do clima e dos fatores ligados à segurança e saúde como determinantes de bem-estar e desenvolvimento organizacional. Métodos e técnicas para realizar o diagnóstico organizacional e para desenvolver e avaliar resultados de projetos de atuação e intervenção na organização. Aspectos éticos da atuação em psicologia organizacional.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CODO, Wanderley. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Vozes, 1993. DRUCKER, Peter F. Fator humano e desempenho: o melhor de Drucker sobre administração. São Paulo: Pioneira, 2002. SHEIN, Edgar H. Psicologia organizacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1982.</p>

		<p>Complementares: BANOVA, Marcia Regina. Psicologia No Gerenciamento de Pessoas - 2ª Ed. Editora: Atlas, 2011. BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos e colaboradores. O trabalho do Psicólogo no Brasil. Editora: Artmed, 2010. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Competência - a Chave do Desempenho. Editora: Atlas, 2012. BORGES, Lívia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. O Trabalho e as Organizações. Editora: Artmed, 2013. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações - 4ª edição. Editora Manole, 2014.</p>
Componente Curricular		Prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida
Série	Carga	Ementa
3ª	72 h/a	<p>Saúde, doença, qualidade de vida e índice de desenvolvimento humano (IDH): análise da evolução conceitual ao longo da história. Saúde e doença mental. Saúde pública e saúde coletiva. Abordagem multidisciplinar da saúde e da qualidade de vida. Prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida. Políticas públicas e o sistema único de saúde. Políticas públicas e o sistema único de assistência social. Programas públicos e privados de saúde e qualidade de vida voltados a segmentos específicos: família; trabalhador; mulher; criança e adolescente; idoso.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. FREITAS, Carlos Machado de; CZERESNIA, Dina. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>Complementar: FIGUEIREDO, A. C.; SILVA FILHO, J. F. Ética e saúde mental. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. RIBEIRO, P. R. M. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: EPU, 1996. SAMPAIO, J. R. Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1999.</p>
Componente Curricular		Estágio curricular supervisionado nível básico
Série	Carga	Ementa

3 ^a	72 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 3. ^a série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. FINDLAY, Eleide A.G. <i>et al.</i> Guia para a apresentação de projetos de pesquisa. Joinville: UNIVILLE, 2006. KOLLER, Silvia, H. COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. RESOLUÇÃO 466/12 e Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>

Ementário 4ª série

Componente Curricular		Psicologia educacional
Série	Carga	Ementa
4ª	144 h/a	O campo de atuação da psicologia educacional. A estrutura e o funcionamento dos sistemas educacionais no Brasil. Contribuições das correntes psicológicas para a compreensão do contexto, do cotidiano, das relações e dos problemas nas instituições educacionais. Métodos e técnicas para realizar o diagnóstico da instituição escolar e para desenvolver e avaliar resultados de projetos de atuação e intervenção na organização educacional. Aspectos éticos da atuação em psicologia educacional.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 2002. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Orgs.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.</p> <p>Complementares: ARAÚJO-MARINHO, Claisy Maria (org.) Psicologia Escolar: novos cenários, formação e prática. Campinas, Editora Alínea, 2009. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. 4ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MEIRA, Marisa Eugênia; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p>
Componente Curricular		Psicologia comunitária
Série	Carga	Ementa
4ª	72 h/a	Origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos; movimentos sociais e construção da cidadania. Prevenção e intervenção na comunidade e desenvolvimento

		comunitário.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Instituição e poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986. BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994. CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Organizador) Psicologia Social e Comunitária: da solidariedade à autonomia. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003</p> <p>Complementares: ASSMAR, Eveline Maria Leal. Psicologia social. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. LANE, Silvia T. Mauer (ORG.) Psicologia Social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007 RODRIGUES, Aroldo. ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABBLONSKI, Bernardo. Psicologia Social. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>
Componente Curricular		Orientação profissional
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	<p>Conceito e história da orientação profissional. A escolha profissional e seus determinantes. Abordagens da orientação profissional. Planejamento, execução e avaliação de projetos de orientação profissional.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BOCK, Ana Mercês (Org.). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>Complementares: LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação vocacional ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2010. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org.) Pensando e vivendo a orientação</p>

		<p>profissional. São Paulo: Summus, 1993.</p> <p>WHITE, Aggie Planejamento de carreira e networking. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012.</p>
Componente Curricular		Psicologia e gestão de pessoas
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	<p>Gestão de pessoas: análise da evolução conceitual ao longo da história. Comportamento organizacional. Os processos da gestão de pessoas. O papel estratégico da gestão de pessoas nas organizações. Aspectos éticos da atuação do psicólogo na gestão de pessoas.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas:</p> <p>BOWDITCH, J.; BUONO, A. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>BARBIERI, U. F. Gestão de Pessoas nas organizações, a aprendizagem da liderança e da inovação. São Paulo: Atlas, 2013</p> <p>ZANELLI, J. C. e outros. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. São Paulo, Artmed, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia organizacional – 4.ed. – 10.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel do RH. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>DINIZ, Salatiel Soares. Gestão de pessoas: novos tempos, novos paradigmas no cenário nacional. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2013.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos: Prh, conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.</p>

		RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
Componente Curricular		Ética
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	Os conceitos de ética, moral e valores. A ética profissional e o Código de Ética do psicólogo.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CHALITA, G. Os dez mandamentos da ética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005a. _____. Resolução n. 015/96. Brasília, 1996. _____. Resolução n. 001/99. Brasília, 1999. _____. Resolução n. 012/00. Brasília, 2000a. _____. Resolução n. 013/00. Brasília, 2000b. _____. Resolução n. 016/00. Brasília, 2000c. _____. Resolução n. 005/02. Brasília, 2002a. _____. Resolução n. 016/02. Brasília, 2002b. _____. Resolução n. 007/03. Brasília, 2003. _____. Resolução n. 012/05. Brasília, 2005b.</p> <p>Complementares: BAUMAN, Zygmunt. A Ética é Possível num mundo de Consumidores? RJ : Zahar, 2011 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Democracia e Subjetividade. A produção Social de Sujeitos Democráticos. CFP : Brasília, 2009. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade. CFP: Brasília, 2009. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Adoção: Direito de Todos e Todas. CFP : Brasília, 2008. CREPOP. Serviço de Proteção Social à Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do Psicólogo. CFP: Brasília, 2009.</p>
Componente Curricular		Psicologia jurídica
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Aspectos éticos, documentais e processuais na Psicologia

		Jurídica. Conflito, mediação e negociação. Provas, perícias e avaliações psicológicas no contexto judiciário. A relação entre Psicologia e o Sistema Jurídico: direito de família, direito civil, direito penal, direitos difusos e coletivos, direitos relacionados à infância e à adolescência. Psicologia Jurídica e Direitos Humanos. As interfaces jurídicas entre a Psicologia e a Saúde Mental no Brasil.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: FIORELLI, Jose Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia Jurídica – 7. Ed. Ed: Atlas, 2016. ROVINSKI, S. L. R.; CRUZ, R. M. Psicologia Jurídica – perspectivas teóricas e processos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2009. GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. (org.). Psicologia Jurídica no Brasil. Rio de Janeiro: Nau, 2008.</p> <p>Complementar: MARTINS, S.; BEIRAS, A.; CRUZ, R. M. (2012). Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto penal/criminal. São Paulo: Vetor. ROVINSKI, S. L. Fundamentos da perícia psicológica forense. São Paulo: Vetor, 2004. ZIMMERMAN, D.; COLTRO, A. C. M. (org). Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica. Campinas: Millenium, 2002.</p>
Componente Curricular		Psicologia da saúde e hospitalar
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	Psicologia Hospitalar e da Saúde: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Aspectos éticos e documentais na Psicologia Hospitalar e da Saúde. Os conceitos de saúde, doença, doença crônica, doença aguda, doença psicossomática. Comportamento e saúde: comportamento saudável e comportamento de risco; adoecimento, sintomas, diagnóstico e prognóstico; busca e adesão ao tratamento; tratamento ambulatorial e hospitalização; reabilitação, cura, perda e morte. Trabalho em equipe multidisciplinar: conceito, finalidade e papéis; autoestima, motivação, stress e resiliência do profissional e da equipe. Humanização da assistência em saúde: relacionamento interpessoal e

		comunicação entre profissional-equipe-família-paciente; despersonalização e autoestima do paciente; empatia e vínculo terapêutico com o paciente e sua família; ambiência e humanização das instalações de saúde.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANGERAMI-CAMON, V. A (org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000. MACIEL, S. C.; ANGERAMI-CAMON, V. A. Novos Rumos da Psicologia da Saúde, São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002 SIMONETI, A. Manual de Psicologia Hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010</p> <p>Complementar: ANGERAMI-CAMON, V. A. O doente, a Psicologia e o Hospital. São Paulo: Pioneira, 2002. BELLKISS, W. R. Princípios para a prática da psicologia Clínica em hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. MELLO Fº, J.; BURD, M. Doença e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p>
Componente Curricular		Psicologia clínica – Psicanálise
Série	Carga	Ementa
4ª	72 h/a	O campo de atuação da psicologia clínica psicanalítica. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica psicanalítica infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica psicanalítica.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALBERTI, Sonia. O adolescente e o outro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. COSTA, Teresinha. Psicanálise com crianças. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. MAURANO, Denise. A transferência. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>Complementares: COSTA, Terezinha. Édipo, Rio de Janeiro, Zahar, 2010 MAURANO, Denise. Para que serve a</p>

		<p>psicanálise? Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>QUINET, Antonio. A descoberta do Inconsciente. RJ : Zahar, 2000.</p> <p>QUINET, Antonio. As 4 + 1 Condições para a Análise. RJ : Zahar, 1996.</p> <p>ROUDINESCO, Elisabeth. Em Defesa da Psicanálise. Rj : Zahar, 2010.</p>
Componente Curricular		Psicologia clínica – Humanista
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	<p>O campo de atuação da psicologia clínica humanista. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica humanista infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica humanista.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas:</p> <p>RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>_____ <i>et al.</i> De pessoa para pessoa: o problema do ser humano. São Paulo: Nova Umbralis, 1977.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALES BELLO, Angela. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru, SP: Editora da EDUSC, 2004.</p> <p>CIORNAI, Selma (Organizador). 25 anos depois: gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo-reichianas no Brasil. São Paulo, SP: Ágora, 1995.</p> <p>FORGHIERI, Y. C. (1993). Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa.</p> <p>PERLS, F., HEFFERLINE, R. & GOODMAN, P. (1997). Gestalt-terapia. São Paulo: Summus.</p> <p>POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (Autor). Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001.</p>
Componente Curricular		Psicologia clínica – Cognitivo-Comportamental
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	<p>O campo de atuação da psicologia clínica cognitivo-comportamental. Primeiro contato</p>

		com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica cognitivo-comportamental infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica cognitivo-comportamental.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BECK, Judith S. Terapia cognitiva para desafios clínicos. São Paulo, 2007. FRIEDBERG, Robert; McCLURE, Jéssica. A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2004. McMULLIN, Rian E. Manual de técnicas em psicoterapia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>Complementares: LEAHY, Robert. Técnicas de terapia cognitiva. Manual do Terapeuta. Porto Alegre: Artmed S/A 2006. KNAPP, Paulo. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2004. RANGÉ, Bernard. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Porto Alegre, Artmed: 2008. RIGHT, Jesse, H. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed S/A, 2008.</p>
Componente Curricular		Estágio curricular supervisionado nível básico
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 4. ^a série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.</p>

		<p>Complementares: FINDLAY, Eleide A.G. et al. Guia para a apresentação de projetos de pesquisa. Joinville: UNIVILLE, 2006. KOLLER, Silvia, H.COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. RESOLUÇÃO 466/12 e Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.</p>
<p>Roll de disciplinas optativas: Libras – Códigos de Comunicação Inovação e Empreendedorismo</p>		
Componente Curricular		Libras – Códigos de Comunicação
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	Linguagem e aprendizagem. Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para a educação especial: Libras, Braile, comunicação alternativa e tecnologia assistiva.
Referências Bibliográficas		<p>Bibliografia básica BRAGA, L. W. Cognição e paralisia cerebral: Piaget e Vygotsky em questão. Salvador: Sarah Letras, 1996. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. QUEVEDO, A. A.; OLIVEIRA, F. J.; MANTOAN, M. T. E. (Orgs.). Mobilidades, educação e comunicação. Rio de Janeiro: WVA, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar ALMIRALL, Carme Basil. Sistemas de Sinais e Ajudas Técnicas para a Comunicação Alternativa e a Escrita. São Paulo: Santos, 2003. SCHIRMER, C. R. Comunicação suplementar e alternativa no trabalho com portador de paralisia cerebral. <i>In:</i> RIBAS, L. P.; PANLZ, S. I. M. Atualizações de temas em fonoaudiologia. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2004.</p>

		PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento além Dos Sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.
Componente Curricular		Inovação e empreendedorismo
Série	Carga	Ementa
4 ^a	72 h/a	Competências empreendedoras. Criatividade e fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação. Capitais do conhecimento e seu uso estratégico para a inovação. Tipos de empreendedorismo e inovação. Fatores facilitadores e restritivos ao empreendedorismo corporativo e os processos de inovação organizacional. Plano de ação para empreender projetos inovadores dentro ou fora da organização. Modelos de gestão de processos inovadores. Registro de patentes.
Referências Bibliográficas		<p>Bibliografias Básicas: BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p> <p>Bibliografias Complementares: DOLABELA, F.; FILION, L. J. Boa Ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2015. SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso, 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico, uma investigação sobre lucros, capital, juro e o ciclo econômico. Tradução Maria Silvia Possas. São Paulo: Nova Cultura, 1997. TIDD, J.; Bessant, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookmann, 2008</p>

Ou outras disciplinas dos demais cursos da Univille oferecidos em São Bento do Sul, desde que não coincida com horários de outras disciplinas do curso.

Ementário 5ª série

Componente Curricular		Estágio curricular supervisionado nível específico – Psicologia Clínica
Série	Carga	Ementa
5ª	288 h/a	Atendimento clínico infantil, adolescente e adulto. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Atendimento psicoterápico. Avaliação dos resultados do atendimento psicoterápico. Prognóstico. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: GARCIA, Célio. Clínica do social. Belo Horizonte: s.n., 1997. JEAMMET, Philippe. Psicologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. McGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>Complementares: ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda; CAMPOS, Ana Lúcia Leite de (Tradutor). Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2007. BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 2011. GABBARD, Glen. Psicoterapia Psicodinâmica de Longo Prazo. POA: Artmed, 2004. KLEIN, M. Psicanálise da criança. 3ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado nível específico – Psicologia Organizacional
Série	Carga	Ementa
5ª	180 h/a	Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações e instituições. Primeiro contato com o cliente. Diagnóstico organizacional. Elaboração de projeto de atuação e intervenção organizacional. Execução e controle do projeto de atuação e intervenção organizacional. Avaliação dos resultados de projeto de atuação e intervenção organizacional. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANSOFF, H. Igor. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1983. DAVIS, Keith. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1992. DE JOURS, Cristophe. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.</p>

		<p>Complementar: Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - http://www.sbpot.org.br/ BASTOS, Antonio V. Bittencourt; GONDIM, Sônia M. G. (orgs.) O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010 Biblioteca Virtual em Saúde. Psicologia Brasil (BVS - PSI Brasil) http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php Conselho Federal de Psicologia - http://site.cfp.org.br/BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da S.; MOURÃO, Luciana (orgs.) Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006 SIQUEIRA, Mirlene M. M. (org.) Medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2008 SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012 ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antonio V. Bittencourt (orgs.) Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado nível específico – Psicologia Educacional
Série	Carga	Ementa
5 ^a	180 h/a	Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações educacionais. Primeiro contato com a instituição educacional. Diagnóstico da organização educacional. Elaboração de projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Execução e controle do projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Avaliação dos resultados de projeto, atuação e intervenção na organização educacional. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANDREAZI, Luciana Castrillon. Uma história do olhar e do fazer do psicólogo escolar. <i>In</i>: CAMPOS, Florianita C. B. Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992. BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. SANTROCK, John W. Psicologia Educacional. São Paulo: Amgh, 2009.</p> <p>Complementar: LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques & Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997. MACHADO, Adriana Marcondes (Org). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008. PATTO, Maria Helena Souza (org). Introdução à psicologia escolar. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. MARTINEZ, Albertina Ma. (Org.). Psicologia escolar: novos discursos, novas práticas. 2. ed. Campinas: Alínea; 2007.</p>

Componente Curricular		Trabalho de conclusão de curso
Série	Carga	Ementa
5 ^a	288 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação científica relativo a um tema na área da psicologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004.</p> <p>Complementares: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Joinville, SC, 2003. OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo Cengage Learning, 2015. _____. Manual do PIBIC: programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville, SC, 2003.</p>

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação nas disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

Conforme previsto na matriz curricular do curso, sua integralização se dá conforme quadro a seguir:

Quadro 4 – Integralização da matriz

Componente curricular	Carga hora/aula	Carga hora
Disciplinas matriz	3564	2970

TCC	288	240
Estágio Curricular Supervisionado	792	660
Atividades complementares	168	140
Total	4812	4010

Fonte: Primária (2017)

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Conselho Superior da Universidade regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC é uma atividade curricular obrigatória, desenvolvida pelo estudante no 5.º ano, sob a orientação de docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille.

O trabalho, desenvolvido pelo estudante individualmente, contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso. O produto final do TCC é um artigo científico, submetido a uma banca examinadora (anexo I).

b) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao aluno o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades para desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pelo Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

O ECS no curso de Psicologia está estruturado em dois níveis: básico e específico.

O ECS e a formação profissional estão envolvidos contextualmente com base no currículo no qual estão inseridos, que por sua vez é decorrente da política definida para o ensino da graduação na Univille, configurando-se como uma experiência pré-profissional, devendo propiciar ao estudante o processo de investigação científica, como a compreensão das implicações da prática de seu trabalho no contexto das relações sociais.

A carga horária do ECS obrigatório é a determinada na matriz curricular. O ECS será regido pelas resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio do regulamento específico que consta em anexo (anexo II).

c) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico aprovado perante os Conselhos e anexo ao presente PPC (anexo III).

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades serão previstas no Plano de

Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizarão a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

e) Projeto Integrador

No componente Projeto Integrados os estudantes terão a verticalização da ação profissional do psicólogo por meio de projetos de pesquisa bibliográfica e de campo. Com essa verificação, os estudantes terão a visão ampliada das demandas sociais e culturais e as possíveis intervenções. As atividades visam ao planejamento, à execução e à avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da série que o estudante estiver frequentando.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

- a) educação ambiental

A educação ambiental será desenvolvida nas disciplinas de Prevenção e Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida, oferecido na 3ª série, e na disciplina

Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, oferecida no 4.º ano do curso de Psicologia, onde os alunos irão desenvolver atividades planejadas com foco na *sustentabilidade socioambiental*.

b) educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais será discutida e desenvolvida na disciplina Projeto Integrador, da 2ª série e na disciplina Diversidade e Inclusão, oferecida na 3ª série do curso.

As atividades consistirão em planejamento, execução e avaliação de ações relacionadas aos aspectos atinentes as relações étnico-raciais e as competências e conteúdos de aprendizagem da 2ª e 3ª séries, respectivamente.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos será discutida e desenvolvida na disciplina Projeto Integrador, oferecida na 1ª série e na disciplina de Psicologia Jurídica, da 4ª série do curso.

As atividades consistirão em planejamento, execução e avaliação de ações relacionadas aos aspectos atinentes a educação em direitos humanos e as competências e conteúdos de aprendizagem da 1ª e 4ª séries, respectivamente.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Psicologia Social e dos Grupos, Psicologia Comunitária, Antropologia, Sociologia, Ética, Psicofisiologia e Psicofarmacologia, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Ao final de cada ano letivo é promovido um seminário integrado, considerando cada uma das temáticas desenvolvidas nas disciplinas Projeto Integrador, do 1.º e do 2.º ano, e Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, do 3.º e do 4.º ano.

As apresentações das pesquisas são feitas com a participação dos docentes e discentes das disciplinas.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo.

Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias ativas, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem

sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 5 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso Psicologia

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a um projetor multimídia e à internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
7	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
8	Aulas de laboratório	O curso utilizará os laboratórios de informática, biologia/química, anatomia, Laboratório de Psicologia Experimental e a Estruturação da Clínica Escola para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades objetivam a contextualização e aplicação prática dos conteúdos teóricos, por meio do desenvolvimento de tarefas e soluções de problemas, utilizando os recursos e equipamentos disponíveis nesses espaços.
9	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
10	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Uso de <i>softwares</i> da área de	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são

	Psicologia	introduzidos ao uso de softwares de aplicação específica, A exemplo o software Sniffy Pro.
12	Abordagem baseada em projetos	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejadas. Têm como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Como resultado das atividades nesta modalidade, tem-se um produto tangível. ¹

Fonte: Primária (2017)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

¹ Definição do conceito de abordagem baseada em projetos dada pelo Buck Institute for Education. Informação disponível em <http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>.

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille.

O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e

comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

A principal ação no Curso que pode ser destacada quanto à inovação pedagógica será uso das TICs, tanto para as aulas teóricas quanto para as aulas práticas de laboratório, sendo que para essas últimas, as ferramentas de software permitirão a realização de simulações, evitando o uso de animais.

Destaca-se que os docentes serão continuamente estimulados a participarem dos processos de profissionalização docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional psicólogo.

Também serão oportunizados momentos entre os docentes do cursos, para elaboração de projetos que favorecerão a viabilização e a aplicação de uma metodologia de ensino “Aprendizagem Baseada em Problemas” (ABP).

3.12 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e *wi-fi*. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades

acadêmicas. Ainda, é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de ensino e aprendizagem das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca

Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, cujo acervo tem mais de 8.000 títulos na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio do Portal Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e cadastrada na Fundação Biblioteca Nacional, responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN) e *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014, a Editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisores, diagramadores e pela secretária. O

Conselho Editorial reúne-se bimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro, dicionários;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

Entre os periódicos, podemos destacar:

- Revista Sul-brasileira de Odontologia (RSBO): publicação trimestral em formatos impresso (até 2012) e eletrônico (a partir de 2010), em inglês, indexada nas principais bases de dados nacionais e internacionais, coordenada pelo Curso de Odontologia da Instituição e com temas específicos da área de odontologia;
- Revista Confluências Culturais: publicação semestral em formato eletrônico que aborda temas das áreas de educação, cultura e sociedade, constituindo um veículo em prol da consolidação do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural e Sociedade.
- Revista Acta Biológica Catarinense: publicação semestral em formato digital coordenada pelo Curso de Ciências Biológicas da Instituição, destinada à publicação de artigos originais em todas as áreas relevantes das ciências biológicas voltadas para o meio ambiente e para a biodiversidade.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que

delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Assim, o Curso Psicologia realiza o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tanto do ponto de vista somativo quanto formativo e de acordo com o que estabelece o Regimento da Univille.

3.14 Modalidade Presencial com atividades a Distância

Em 2016, foi aprovado perante os Conselhos Superiores da Universidade a implantação para todos os cursos da Univille, a oferta de atividades a distância. Sendo que cada curso aponta na sua matriz quais componentes serão em parte a distância, cumprindo a determinação legal de não ultrapassar 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, sempre tendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

O Curso, portanto, é na modalidade presencial tendo ao longo da integralização atividades pedagógicas desenvolvidas a distância em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

No Curso de Psicologia a distribuição fica evidenciada no quadro 6. Nele destaca-se as disciplinas, as séries nas quais as mesmas serão oferecidas, seus totais de cargas horárias, bem como os percentuais de cargas horárias que serão oferecidas semipresencialmente.

Quadro 6 – Disciplinas na modalidade semipresencial

DISCIPLINAS	SÉRIE	C/H TOTAL	PERCENTUAL DA C/H SEMIPRESENCIAL
Metodologia da Pesquisa	1^a	72	100%
Filosofia	1^a	72	100%
Psicologia do Desenvolvimento	2^a	144	50%
Psicologia da Personalidade	2^a	144	50%
Sociologia	3^a	72	100%
Diversidade e Inclusão	3^a	72	100%

Psicologia e Gestão de Pessoas	4^a	72	100%
Diversidade e Inclusão	4^a	72	100%

Fonte: Primária (2017)

3.15 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.15.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e coordenadores de curso apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que a coordenação do curso apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pela coordenação e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.15.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.15.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.15.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos

da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores e coordenadores de curso. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no

contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas às coordenações de curso com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.15.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com as coordenações de curso, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.15.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

Esse laboratório está à disposição da comunidade acadêmica do *Campus* São Bento do Sul para atendimentos sob demandas, seja no tocante a produção de materiais ou a disponibilização de equipamentos que o compõe.

3.15.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e as coordenações do curso da Univille.

3.15.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local,

previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.15.4 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, consequentemente e coordenadores de curso. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos

administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Sistemas de Informação tem incentivado a participação de seus discentes do programa Ciência Sem Fronteiras, além de outros programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.15.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação do curso realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.15.6 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua

da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Caberá à coordenação do Curso de Psicologia:

- convocar e presidir as reuniões de Colegiado;
- supervisionar as atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas;
- aprovar os planejamentos de ensino e aprendizagem;
- submeter o orçamento anual às instâncias competentes para aprovação;
- acompanhar e controlar o planejamento de atividades e orçamento anuais;
- aprovar o relatório anual de atividades realizadas e resultados alcançados;
- acompanhar as atividades desenvolvidas no SPSI-Univille;
- aprovar e implementar ações que visam ao bom funcionamento do curso;
- participar das reuniões do NDE;
- aprovar os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo curso;
- atender os acadêmicos do curso, ouvindo-os, dando suporte e orientações em suas dificuldades e necessidades e procedendo os encaminhamentos atinentes as demandas.

- verificar, com os estudantes, as disciplinas viáveis e aquelas que poderão ser convalidadas em intercâmbios com universidades internacionais;
- acompanhar as atividades do TCC, convocando reuniões da comissão.
- zelar o preenchimento dos instrumentos de avaliação do desempenho docente, tanto por parte dos acadêmicos quanto dos professores. Analisar os resultados destas avaliações e realizar reuniões de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho e identificando possibilidades de avanços e melhorias.
- zelar, estimular e favorecer práticas que permitam a melhoria contínua dos processos de avaliação da aprendizagem do discente, visando a melhoria contínua do ensino.

3.15.7 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 7 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> São Bento do Sul conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma cantina localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2017)

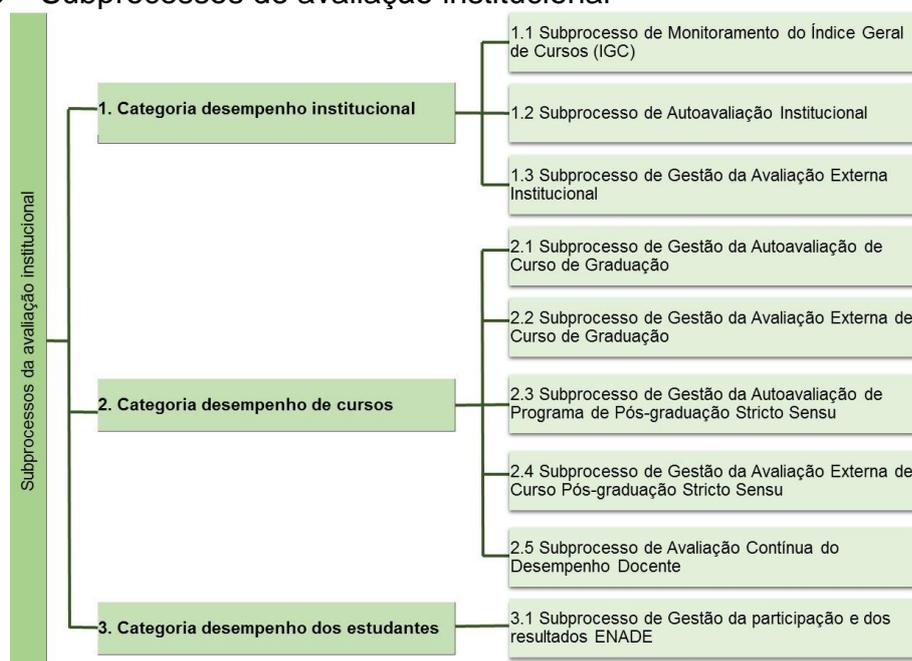
3.16 Processos de avaliação da instituição e do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 18 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Por se um curso em processo de autorização perante o Ministério de Educação não há ainda nenhum processo avaliativo ainda concluído no presente curso, logo não há ainda ações a serem realizadas.

3.17 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos laboratórios de informática anteriormente descritos, há outros recursos disponibilizados à comunidade acadêmica, destacados a seguir.

3.17.1 Tecnologia da informação e comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2012 R2 com Active Directory e Storages, para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a estrutura de Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Em 2010 a Univille substituiu a rede Vetor de 3 Mbps (Multiprotocol Label Switching) por uma solução ponto a ponto com *links* dedicados de 10Mbps, e em 2016 foi realizado um *upgrade* para 100Mbps entre o *Campus* Joinville e suas unidades de São Bento do Sul, São Francisco do Sul e Joinville (Centro). Essa troca de tecnologia e de fornecedor foi motivada pela necessidade de uma melhor prestação dos serviços, ampliação da velocidade e a possibilidade de compartilhamento de dados e recursos por meio de um ambiente mais simples e gerenciável.

Em 2012 foi feita a substituição do Firewall por uma plataforma que garanta alta disponibilidade, demanda de tráfego e segurança da rede. Para complementar o ambiente de infraestrutura de segurança e comunicação de dados, o parque de ativos do Backbone foi atualizado e ampliado, utilizando recursos Cisco.

Em 2013 a Univille formalizou a participação no projeto de implantação do Anel Ótico em Joinville, promovido por uma empresa privada. O Anel Ótico

disponibiliza um *link* de 1Gbps, viabilizando assim a migração de determinadas soluções para um DataCenter externo.

O planejamento de Tecnologia da Informação está em processo de migração para um DataCenter, em que haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

Em 2015 foi iniciada a implantação do Office 365, que é um serviço baseado na nuvem, destinado a atender às necessidades de segurança robusta, confiabilidade e produtividade de estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo. É um serviço por assinatura que inclui a versão mais recente do Office, que atualmente é o Office 2016 (Word, Excel, PowerPoint) e uma série de ferramentas como Exchange, SharePoint, Yammer, Skype etc.

Também é possível instalar aplicativos do Office para a área de trabalho, de modo que os usuários podem instalar em seu computador e dispositivos.

O One Drive é outro serviço também disponível no Office 365, que serve para armazenamento de documentos na nuvem. Cada usuário dispõe de um espaço de 1TB para armazenamento de seus documentos.

Por meio do Contrato Campus Agreement, com a Microsoft, a Universidade disponibiliza aos profissionais da educação e estudantes todos os produtos da Microsoft, contribuindo assim para a antipirataria.

Os serviços de Tecnologia da Informação disponíveis na rede da Univille são:

- **Dados:** transporte de dados críticos, com tratamento diferenciado, garantindo as menores taxas de erro e evitando atrasos no envio e recebimento de informações. Há funcionalidades exclusivas para o transporte seguro dos dados entre os *campi* e as unidades;
- **Multimídia:** tráfego multimídia com alto desempenho. Utilizado para a realização de videoconferências e outras aplicações de vídeo entre os *campi* de Joinville e São Bento do Sul;
- **Voz:** interligação de ramais entre os *campi* de Joinville e São Bento do Sul, com aplicações de voz sobre IP (VoIP);
- **Virtual Private Network (VPN):** com a Rede Particular Virtual que a Univille possui, é possível comunicar-se com parceiros e fornecedores por meio de comunidades virtuais, fornecendo confidencialidade, autenticação e integridade necessárias para garantir a privacidade das comunicações requeridas;

- **Wireless:** a rede sem fio disponibilizada para a comunidade acadêmica está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciadas por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, com políticas de acesso à rede local e internet específicas para cada célula. Atualmente são 92 antenas instaladas em Joinville. Em 2017, o parque será ampliado para 260 antenas no *Campus* Bom Retiro, 15 antenas na Unidade Centro, 10 antenas em São Francisco do Sul, 4 antenas no Serviço de Psicologia e 12 antenas no *Campus* São Bento do Sul. No período noturno, em que se dá maior utilização da rede *wireless*, chega a haver 3.000 acessos simultâneos;
- **Segurança:** Com a aquisição do gerenciador central das soluções Extreme, como Wireless Controller, Infra e NAC, que controla todo o ambiente, a solução é composta com cem licenças para dispositivos (*switches* gerenciáveis) e 6.000 licenças *end-system* (autenticação via *MAC address* por dia). Com isso, há um aumento da segurança da rede, pelo fato de a autenticação ser via *MAC address* e considerar informações referentes ao perfil do usuário. Por intermédio dessa identificação, serão adotadas políticas específicas e registro histórico em servidores de *log*;
- **Internet:** a Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 160Mbps é fornecido pela Fapesc. Em 2017 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo);
- **Portal Univille:** a Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio [univille.br](http://www.univille.br), bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, coordenadores de áreas, coordenadores e pessoal administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma;
- **Enturma:** é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina em que o profissional da educação e os estudantes de uma disciplina em uma turma podem compartilhar informações, interagir e comunicar-se por meio de ferramentas de tecnologia da informação e

comunicação. Tais ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos etc. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, planejamento de ensino, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela Divisão de Tecnologia da Informação, por *e-mail* ou presencialmente;

- **APP:** Em 2017 será disponibilizado um aplicativo para *smartphones* e *tablets* que facilita o dia a dia dos profissionais da educação e de estudantes da Instituição. Alguns recursos do aplicativo: apontamento de frequência, extrato financeiro, boleto, consulta de notas, frequência, horário, calendário acadêmico, além de envio de mensagens.

3.17.2 Recursos audiovisuais

Observa-se que todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão internet;
- rede *wi-fi*;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, o Campus São Bento do Sul dispõe dos seguintes itens, disponíveis para utilização mediante solicitação:

Quadro 8 – Recursos audiovisuais

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	1
Aparelho de som	1
Retroprojetor	5
<i>Flip chart</i>	1
Projetor multimídia (reserva)	2
CPU (reserva)	2
Caixa de som amplificada	1
Microfone sem fio	2
Microfone com fio	1
Tela de projeção tripé	1

Fonte: Primária (2017)

4 CORPO DOCENTE

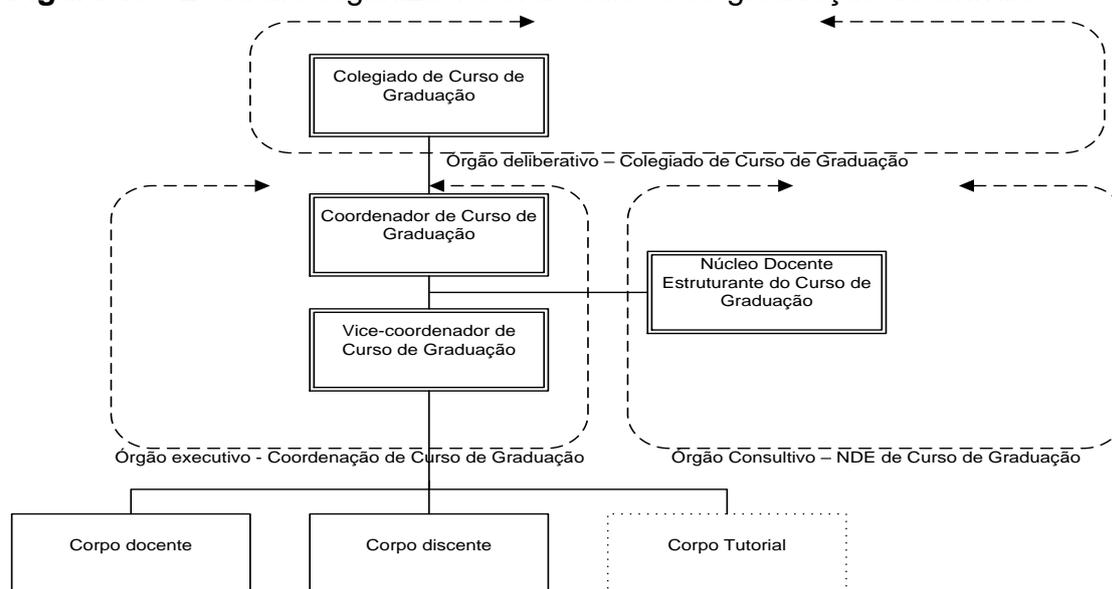
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 19), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 19– Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: Primária (2016)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação será exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação será nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Psicologia será formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscarão garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou

longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 9 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 9 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80

Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Campus Joinville:	142.990,45	9.255,18
Terreno A – Complexo/Inovaparq		
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: Primária (2016)

5.1 *Campus* São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille nesta cidade. Além disso, em São Bento do Sul está instalado o Ceba Rugendas. A seguir, as instalações do *Campus* São Bento do Sul são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 10 apresenta o número de salas de aula por dimensão.

Quadro 10 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	01
48 m ²	15
72 m ²	04
80 m ²	14
Total	34

Fonte: Primária (2017)

b) Coordenações de cursos: no *Campus* São Bento do Sul, existe um ambiente compartilhado de 73 m², onde todos os coordenadores dos diversos cursos atuam integradamente. Cada curso tem o seu espaço com estação de trabalho individual, porém integrados em um ambiente multifuncional, que proporciona o compartilhamento de recursos de infraestrutura física, de pessoas e a integração

administrativa, acadêmica e didático-pedagógica. Ressalta-se ainda que a sala dos professores está integrada de forma anexa à sala dos coordenadores facilitando o acesso dos professores à coordenação dos cursos e vice-versa.

c) Áreas de uso comum: o *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Áreas de uso comum *Campus* São Bento do Sul

Descrição	Área (m ²)
Cantina	145,04
Depósito/arquivo	103,85
Biblioteca	425,52
Auditório	418,80
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Sala de atendimento Psicológico	24
Sala dos Pesquisadores e Extensionistas	31,30
Central de cópias	16,00
Sanitários	204
Quadra poliesportiva	510,00

Fonte: Primária (2017)

As condições gerais dos *campi* e unidades atendem ao disposto na legislação no que diz respeito a: largura de portas e de corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações.

Existem:

- vagas de estacionamento destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas;
- faixas de pedestre elevadas, para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas;
- instalações sanitárias para pessoas deficientes distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Em cada conjunto, há ao menos uma peça adequada ao uso dos deficientes;

- rampas e/ou elevadores em todas as edificações que possuem mais do que um pavimento. As rampas possuem inclinação compatível com as condições de desnível e comprimento, e os elevadores têm cabines adequadas, com dimensões conforme o recomendado pela norma para o transporte de cadeiras de rodas.

Na Univille novas edificações já preveem desde o projeto à adequação para o atendimento de pessoas deficientes. Além disso, a Divisão de Patrimônio executa a melhoria contínua das instalações com o propósito de atender a mudanças de legislação e aperfeiçoar as condições da infraestrutura em relação a acessibilidade e atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Os professores que possuem regime de tempo integral e que atuam na gestão tem à disposição posto de trabalho individual, e os professores que possuem

regime de tempo integral de trabalho e não atuam na gestão, fazem uso da sala dos pesquisadores e extensionistas, sala dos professores, sala A anexa à sala dos professores, sala de reuniões da direção e espaços de estudos individuais e em grupos disponíveis na biblioteca.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

No *campus* São Bento do Sul, existe um ambiente compartilhado de 73 m², onde todos os coordenadores dos diversos cursos atuam de maneira integrada. Cada curso tem o seu espaço com estação de trabalho individual, porém integrados em um ambiente multifuncional, que proporciona o compartilhamento de recursos de infraestrutura física, de pessoas e a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica. Ressalta-se ainda que a sala dos professores está integrada de forma anexa à sala dos coordenadores facilitando o acesso dos professores a coordenação dos cursos e vice-versa.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores no Campus São Bento do Sul possui 39,78 m² e está integrada de forma anexa à sala de coordenação, facilitando o acesso dos professores a coordenação dos cursos e vice-versa. Nesta sala os professores possuem à disposição, água, café, sofás, mesa e cadeiras, onde os professores podem através dos seus notebooks, acessar a internet via rede sem fio da instituição.

Cada professor também possui nesse ambiente um escaninho identificado, onde pode acondicionar e receber materiais. Anexa à sala dos professores também existe uma sala A de uso exclusivo dos docentes, contendo 3 computadores, os quais estão equipados com softwares apropriados ao desenvolvimento das aulas, acesso à internet e impressora multifuncional.

5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 12 – Laboratórios da Área da Informática de uso comum

Laboratório
Laboratório de Informática II - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV - - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V- - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática – Colégio Univille
Laboratório de Informática Biblioteca - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática I - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática II e CAD - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática III - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade São Francisco do Sul

Fonte: Primária (2016)

No quadro abaixo apresenta-se os laboratórios de informática específicos do *Campus* São Bento do Sul com as suas respectivas descrições.

Quadro 13 – Laboratórios de informática específicos do *Campus* São Bento do Sul

Laboratório	Qtd	M ²	Descrição
Laboratório de Informática I	1	72	Ambiente climatizado, equipada com 42 computadores Intel(R) Core(TM) i5-3450 CPU @ 3.10GHz 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows, SolidWorks, Microsoft Office, Compilador C++, Sistema contábil JB.
Laboratório de Informática II	1	70	Ambiente climatizado, equipada com 48 computadores Intel(R) Pentium(R) CPU G3220 3.00GHz 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows, SolidWorks, Microsoft Office, Compilador C++, Sistema contábil JB, Robocel Scorobot-E2R-2U.
Laboratório de	1	72	Ambiente climatizado, equipada com 56

Informática III			computadores Intel(R) Core I3, 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, lousa digital, sistema operacional Windows, SolidWorks, Microsoft Office, Compilador C++, Sistema contábil JB.
Laboratório de informática anexo a biblioteca	1	24	climatizado, equipado com 28 computadores Intel(R) Core(TM) i3-3240 CPU @ 3.40GHz 4Gb de RAM, com acesso à internet, sistema operacional Windows, Microsoft Office e Compilador C++.

Fonte: Primária (2017)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital MaternoInfantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e

com acesso *on-line* pelo *site* www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.5.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
 - um anfiteatro;
 - um salão para exposição;
 - duas salas de vídeo/DVD;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 12 cabines para estudo em grupo;
 - Ambientes para pesquisa/estudo;
 - 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
 - uma sala Memorial da Univille;
 - uma sala Gestão Documental da Univille;
 - um Laboratório de Acessibilidade;
 - uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade:
- A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
 - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 14.

Quadro 14 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h (sem intervalo) sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 11h / 11h30 às 17h / 18h às 22h30
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2016)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 15 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 15 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	5
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	11
Auxiliar de serviços de biblioteca II	2
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2016)

5.5.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 16 e 17:

Quadro 16– Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.548	19.305
100 – Filosofia/Psicologia	4.000	6.418
200 – Religião	821	1049
300 – Ciências Sociais	30.016	53.839
400 – Linguística/Língua	2.839	5.481
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.021	10.412
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.874	31.185
700 – Artes	4.431	8.025
800 – Literatura	12.269	16.257
900 – Geografia e História	5.335	8.454

Fonte: Primária (2016)

Quadro 17 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	138	10.729
100 – Filosofia/Psicologia	61	987
200 – Religião	11	259
300 – Ciências Sociais	1.026	48.723
400 – Linguística/Língua	48	1.029
500 – Ciências Naturais/Matemática	160	5.225
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	805	34.647
700 – Artes	142	3.543
800 – Literatura	37	854
900 – Geografia e História	83	2.559

Fonte: Primária (2016)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.5.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por meio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria conforme o regulamento do Sibiville;
- Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: ocorrem tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet, pelo *site* www.univille.br;
- Programa de Comutação Bibliográfica (Comut): permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis no acervo das principais bibliotecas brasileiras e em serviço de informações internacionais;
- Levantamento bibliográfico: serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- Treinamento de uso das bases de dados: por meio de agendamento prévio, a Biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados *Academic Search Complete* (EBSCO), do Portal Capes e de outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases;
- Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap): por meio deste serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas instituições que fazem parte da rede *Pergamum*;

- **BiblioAcafe:** trata-se do catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo em que o usuário tem contato com informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso ao seu acervo por meio de uma única ferramenta de busca;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e dissertações dos mestrados da Univille;
- **Treinamento de estudantes ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre os serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e condutas, deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.5.4 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar *Academic Search Elite* e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base *Academic Search Premier*. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a base multidisciplinar *Academic Search Complete*. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 8.800 com textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed,** dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.
- **Portal Capes:** o acesso a este portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações:
 - *ASTM International:* acesso a publicações técnicas relacionadas às áreas de *design*, produção e comércio;

- *Wiley Online Library*: periódicos nas áreas biológicas, de saúde, exatas e da terra, agrárias, sociais aplicadas, de humanas, linguística, letras e artes;
- *BioOne*: base de dados de textos completos que reúne publicações nas áreas de ciências biológicas e ciências ambientais;
- *Ecological Society of America (ESA)*: permite o acesso a cinco periódicos em texto completo na área de ecologia;
- *Scopus*: base de dados referencial nas áreas de ciências biológicas, ciências da saúde, ciências físicas e ciências sociais;
- *Science Direct*: acesso a textos completos em diversas áreas, além de arquivos multimídia, periódicos, livros eletrônicos e enciclopédias;
- *Web of Science*: base de dados referencial com resumos nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades;
- *Derwent Innovations Index (DII)*: base de dados de patentes com *links* para documentos citados e para citações às patentes nas áreas de química, engenharia e elétrica e eletrônica;
- *Journal Citation Reports (JCR)*: estatística sobre a relevância de publicações científicas por meio do fator de impacto;
- *HighWire Press*: acessa periódicos de alto impacto e conteúdos acadêmicos multidisciplinares;
- *Institute of Physics (IOP)*: coleção de periódicos em textos completos na área de física;
- *Mary Ann Liebert*: publicações em biotecnologia, biomedicina/ciências da vida, medicina, lei, filantropia, ciências ambientais e sustentabilidade;
- *Sage Journals*: coleção de periódicos com concentração nas áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas;
- *Institution of Civil Engineers (ICE)*: base de dados de publicações em textos completos na área de engenharia civil.

5.5.5 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O

acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

Para além disso, apresenta-se o número na sequência:

Número de títulos para o curso: 57

Total de exemplares: 208 Periódicos de outras fontes:

O curso terá acesso também às bases: EBSCO; Science Direct; Wiley e periódicos de outras fontes.

Importante ressaltar, que o projeto de investimento do curso prevê recursos para aquisição de bibliografias para todas as séries do curso, à medida que as mesmas forem sendo implantadas.

5.6 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações da coordenação dos cursos, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelas coordenações dos cursos ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico cursos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender

à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas coordenações de curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

O Campus São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática já destacados acima, possui outras estruturas de laboratórios já implantadas as quais serão também utilizadas pelo Curso de Psicologia. O Quadro 18 apresenta a descrição dos mesmos.

Quadro 18 – Laboratórios já existentes

Laboratório	Descrição
Laboratório de Biologia/Química	Possui uma área com 70m ² , equipado com bancadas de trabalho, 1 bancada de trabalho com pia, 1 capela, 1 agitador magnético com aquecimento, 1 agitador de tubos de ensaio, 1 balança analítica, 2 balança semianalítica, 1 estufa para esterilização e secagem, 1 forno mufla até 1.200°C, 32 mantas aquecedoras, 1 peagômetro de bancada.
Sala para Técnicas de Dinâmica de Grupo	Possui uma área com 48m ² , Ambiente climatizada, 1 Aparelho de som, 40 placas de EVA para Tatames, espelho na parede.

Fonte: Primária (2017)

Além dessas estruturas o projeto do curso prevê investimentos para implantação gradativa dos laboratórios e demais infraestruturas necessárias para a operacionalização do curso. O Quadro 19 apresenta a descrição, a cronologia e os respectivos valores previstos.

Quadro 19 – Planilha de investimentos para o Curso

INVESTIMENTOS			
Série	Descrição	Ano previsto Investimento	Valor
1º	Laboratório de Anatomia: peças didáticas do corpo humano	2017	R\$ 70.000,00
	Móveis para laboratório de anatomia	2017	R\$ 17.000,00
	01 Computador para coordenação	2018	R\$ 1.800,00
	Móveis para coordenação (mesa, cadeira e armário)	2018	R\$ 1.180,00
	01 Telefone	2018	R\$ 50,00
	Diversos	2018	R\$ 1.000,00
	Rede de computadores	2018	R\$ 2.500,00
	Bibliografia	2018	R\$ 12.000,00
Total primeiro ano			R\$ 105.530,00
2º	Laboratório de Psicologia Experimental: aquisição do Software Sniffy Pro o qual permite uma simulação realista de um rato em uma caixa de Skinner. É interativo e oferece aos acadêmicos uma experiência de laboratório virtual sem todas as desvantagens de usar um rato de laboratório real.	2019	R\$ 7.000,00
	Bibliografia	2019	R\$ 12.000,00
Total segundo ano			R\$ 19.000,00
3º	Bibliografia	2020	R\$ 12.000,00
Total terceiro ano			R\$ 12.000,00
4º	Bibliografia	2021	R\$ 12.000,00
Total quarto ano			R\$ 12.000,00
5º	Estruturação da Clínica Escola que contará com 06 consultório (02 infantis e 04 adultos); Recepção, 02 Salas de Supervisão; Sala de monitoramento e Sala de atendimento em grupo. Essa Clínica será estruturada em espaço físico já disponível no Campus SBS e para a composição desses ambientes serão necessários 180 metros de divisórias acústicas e 7 portas.	2021	R\$ 59.400,00
	Móveis (sofás, mesas, cadeiras e armários, tapetes)	2021	R\$ 23.000,00
	Brinquedos	2021	R\$ 3.000,00
	Sistema de monitoramento	2021	R\$ 25.000,00
	04 Telefones	2021	R\$ 200,00
	06 aparelhos de climatização (ar condicionado)	2021	R\$ 7.200,00
	Elétrica e rede de computadores	2021	R\$ 26.500,00
	10 Computadores	2021	R\$ 18.000,00
	Obra civil	2021	R\$ 5.500,00
Bibliografia	2021	R\$ 12.000,00	
Total quinto ano			R\$ 179.000,00

Total geral de investimentos	R\$ 328.330,00
-------------------------------------	-----------------------

Fonte: Primária (2017)

5.7 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); **Panorama Socioeconômico – São Bento do Sul – 2015**. São Bento do Sul, 2015.

_____; **Panorama Socioeconômico – São Bento do Sul – 2016**. São Bento do Sul, 2016.

AZEVEDO, Rita. **As 50 cidades pequenas mais desenvolvidas do Brasil**. 2017. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/brasil/as-50-cidades-pequenas-mais-desenvolvidas-do-brasil/>> . Acesso em 29/05/2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOTOMÉ, S. P. Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

COELHO, Ilanil (Org.); SOSSAI, Fernando C. (Org.) . **Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015)**. Joinville: Editora da Univille, 2015.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Construindo o conceito de competência**. RAC Edição Especial, [S.l.] p. 183-196, 2001. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HALL, RICHARD H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas: o que é aprendizagem baseada em projeto**. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MINTZBERG, Henry. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO I

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Artigo 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 2.º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille.

Artigo 3.º O TCC do curso de graduação em Psicologia compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação do profissional psicólogo, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e a consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica.

§1.º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso;

§2.º O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente;

§3º O produto final do TCC é um artigo científico a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor orientador.

Artigo 4.º O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

- I. a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes a área do curso de Psicologia;
- II. a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de Psicologia aplicados à resolução científica de problemas;
- III. o desenvolvimento de competências relacionadas a definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de projetos de investigação científica;
- IV. o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;
- V. a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;
- VI. a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Artigo 5.º O TCC compreende:

- I - opção, pelo estudante, por um tema relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - elaboração de um projeto de TCC pelo estudante;
- III - execução das atividades previstas no projeto de TCC pelo estudante;
- IV - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador;
- V - elaboração do artigo científico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos no TCC pelo estudante;
- VI - avaliação do artigo científico pelo professor orientador;
- VII - apresentação do artigo perante banca examinadora pelo estudante;
- VIII - avaliação do TCC pela banca examinadora.

Artigo 6.º A carga horária do TCC é a determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Univille.

Artigo 7.º As atividades do TCC serão desenvolvidas no 5.º ano do curso de Psicologia.

Artigo 8.º As defesas dos artigos científicos perante as bancas examinadoras deverão ocorrer após o término das aulas do período letivo, conforme calendário acadêmico divulgado.

Artigo 9.º O TCC será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO

Artigo 10 A coordenação do TCC será de responsabilidade do coordenador do curso de Psicologia.

Artigo 11 Compete à coordenação do curso:

- I** - instituir a comissão orientadora do TCC para o período letivo vigente;
- II** - elaborar o calendário de reuniões da comissão orientadora do TCC para o ano letivo vigente;
- III** - presidir as reuniões setoriais da comissão orientadora do TCC;
- IV** - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- V** - encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), para análise e submissão ao Conselho Universitário, o Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do curso;
- VI** - encaminhar ao Colegiado do curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela comissão orientadora do TCC;
- VII** - emitir cartas de apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades do TCC, sempre que solicitadas pelo campo concedente em que será realizada a coleta de dados;
- VIII** - receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) de TCC elaborado pela comissão orientadora;
- IX** - receber, analisar e encaminhar para aprovação da comissão orientadora as propostas de orientação apresentadas pelos professores orientadores específicos;
- X** - encaminhar o pagamento das horas-aula de orientação referente às horas

dispendidas;

- XI** - estabelecer o calendário das bancas examinadoras;
- XII** - receber e aprovar a composição das bancas examinadoras propostas pelo professor orientador;
- XIII** - emitir o edital referente à realização das bancas examinadoras;
- XIV** - encaminhar o pagamento das horas-aula de bancas examinadoras, quando necessário;
- XV** - receber, aprovar e assinar os mapas finais de avaliação do TCC e o diário de classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo professor orientador, responsável pelo fechamento do diário;
- XVI** - encaminhar os mapas finais de avaliação de TCC e o diário de classe devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- XVII** - emitir o edital de avaliação final do TCC.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 12 A comissão orientadora do TCC será definida no início de cada período letivo e composta pelo coordenador do curso de Psicologia e pelos professores orientadores.

Artigo 13 Compete à comissão orientadora do TCC:

- I.** acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do TCC desenvolvidas pelos estudantes;
- II.** encaminhar ao coordenador do curso propostas de alterações, se necessário, do Regulamento do TCC;
- III.** participar das reuniões setoriais conforme calendário estabelecido;
- IV.** elaborar e executar, após aprovação da coordenação do curso, o Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;
- V.** deliberar sobre decisões de temas de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador específico;
- VI.** definir o cronograma que contemple datas desde a elaboração do projeto até a apresentação das bancas;

- VII.** definir o modelo de projeto de pesquisa que será utilizado pelo estudante na elaboração do projeto de TCC, considerando os requisitos da Plataforma Brasil, quando necessário;
- VIII.** definir os itens e critérios de avaliação do projeto de TCC;
- IX.** definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do artigo científico;
- X.** definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico;
- XI.** definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do artigo científico perante a banca examinadora;
- XII.** cumprir o presente Regulamento, bem como as resoluções da Instituição e os dispositivos legais que regem o TCC;
- XIII.** os critérios definidos serão publicados por meio de Edital.

DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 14 O professor orientador deverá ser psicólogo, professor do curso de Psicologia da Univille e ter afinidade com o tema do projeto de TCC do estudante.

Artigo 15 Compete ao professor orientador:

- I -** comunicar ao coordenador do curso, por meio da comunicação interna, até o fim do primeiro mês letivo, o cronograma das oito reuniões de orientação que realizará com cada orientando, após o aceite emitido a pedido do estudante;
- II -** realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em atas;
- III -** atender seus orientandos no horário e local previamente fixados e fora do horário regular das aulas e/ou supervisões de estágio;
- IV -** organizar, em conjunto com o orientando, um cronograma de encontros e tarefas específicas visando ao desenvolvimento da pesquisa, para entregar à comissão no prazo determinado em calendário;
- V -** manter na ficha de acompanhamento, na Secretaria do Curso, o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- VI -** orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as

normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;

- VII -** responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos projetos de TCC de seus estudantes orientandos submetidos ao setor;
- VIII -** orientar os estudantes na elaboração do artigo científico, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- IX -** responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pela apresentação de relatório de pesquisa ao final do TCC, quando for o caso;
- X -** participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

Artigo 16 O número de reuniões de orientação remuneradas será limitado a oito por período letivo e por estudante, com duração de uma hora-aula para cada sessão.

Artigo 17 O número de orientandos para cada professor orientador será de no máximo três.

§1.º O desenvolvimento do TCC deve, necessariamente, receber orientação de um professor psicólogo do Curso de Psicologia;

§2.º Caso ocorra a necessidade de assumir um número de orientandos acima do previsto neste artigo, isto será levado à comissão para análise e homologação, sempre obedecendo ao limite estabelecido pela Resolução que determina as diretrizes do TCC na Univille.

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Artigo 18 Estará apto à realização do TCC o estudante que estiver regularmente matriculado no 5.º ano do curso de Psicologia.

Artigo 19 Compete ao estudante:

- I -** tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC

- do curso de Psicologia;
- II -** cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento efetuado pelo professor orientador e nos editais;
 - III -** escolher o tema de TCC, submetendo-o ao parecer do professor orientador e à aprovação pela comissão orientadora de TCC;
 - IV -** convidar docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille para atuar como professor orientador;
 - V -** cumprir a carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
 - VI -** participar das reuniões de orientação com o professor orientador, acatando as orientações recebidas;
 - VII -** elaborar projeto de TCC relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;
 - VIII -** submeter o projeto de TCC à aprovação do professor orientador ;
 - IX -** entregar a versão final do projeto de TCC ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma elaborado pela comissão;
 - X -** submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador;
 - XI -** realizar os esclarecimentos e as alterações do projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador;
 - XII -** cumprir as atividades previstas no projeto de TCC;
 - XIII -** elaborar o artigo, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;
 - XIV -** entregar a versão preliminar do artigo ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma estabelecido pela comissão;
 - XV -** submeter-se à Avaliação de Desempenho do professor orientador com base nos critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico,

estabelecidos pela comissão orientadora e divulgados por meio de edital;

- XVI** - entregar os exemplares da versão do artigo científico a ser submetida à banca examinadora do curso no prazo estipulado no cronograma de TCC, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TCC;
- XVII** - submeter-se à banca examinadora de TCC, caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho efetuada pelo professor orientador;
- XVIII** - providenciar as modificações do artigo científico solicitadas pela banca examinadora;
- XIX** - entregar o artigo científico com as modificações solicitadas pela banca examinadora ao membro da banca designado por esta e no prazo estipulado no cronograma;
- XX** - entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do professor orientador, responsabilizando-se em fornecer a coordenação uma cópia do protocolo emitido pelo CEP;
- XXI** - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital, revisado pelo professor designado pela banca examinadora, no prazo estipulado no cronograma;
- XXII** - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital no caso de ter sido aprovado pela banca examinadora sem indicação de correções, no prazo estipulado no cronograma;
- XXIII** - respeitar os direitos autorais no que concerne aos artigos científicos e/ou técnicos, livros, *sítes* da internet, entre outros.

Parágrafo único O não cumprimento pelo estudante dos prazos estipulados implica a reprovação do componente curricular TCC.

Artigo 20 O estudante deverá escolher o professor orientador, com base na relação fornecida pela coordenação do curso de Psicologia.

Artigo 21 O estudante terá de apresentar sua carta de intenção ao professor orientador.

§1.º O modelo da carta de intenção será fornecido pela coordenação de Psicologia;

§2.º Na carta de intenção também constará o aceite do professor orientador.

DAS COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 22 A banca examinadora será composta por dois professores do curso de Psicologia, e um deles deverá ser psicólogo.

§1.º Aos professores que forem membros da banca examinadora serão concedidas duas horas-aula, uma para análise do TCC e uma para participar da apresentação oral.

§2.º As horas a que se refere o parágrafo primeiro serão devidas quando o professor, componente da banca examinadora, for solicitado fora do horário de trabalho na Coordenação de Psicologia.

Artigo 23 A avaliação do artigo pela banca examinadora terá como critérios:

- I. apresentação escrita;
- II. apresentação oral.

Artigo 24 A apresentação oral seguirá o roteiro:

- I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 5 minutos);
- II. apresentação do artigo pelo estudante (máximo 20 minutos);
- III. arguição do estudante pelo primeiro componente da banca (máximo 10 minutos);
- IV. arguição do estudante pelo segundo componente da banca (máximo 10 minutos);
- V. deliberação quanto à avaliação do artigo pela banca (máximo 5 minutos).

Artigo 25 Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao artigo científico no mapa final de avaliação do TCC.

§1.º No mapa final de avaliação do TCC os membros da banca farão constar a seguinte observação:

- a) artigo foi aprovado, ou;
- b) artigo foi reprovado, ou;
- c) o estudante deverá apresentar na Coordenação o artigo com as alterações solicitadas pela banca no prazo estabelecido no edital de realização das bancas examinadoras.

Artigo 26 Ao final da banca será divulgada a nota ao estudante aprovado e reprovado e no caso de artigo aprovado, mas com recomendações de alterações. A oficialização da nota ocorrerá apenas quando as modificações forem efetivadas e entregues na coordenação para conferência do professor designado pela banca examinadora.

§1.º O estudante aprovado, mas com recomendações de alterações no artigo, assinará formulário específico com as propostas de correções, comprometendo-se a entregar a versão corrigida no prazo determinado diretamente na coordenação;

§2.º O professor designado pela banca fará a verificação das modificações, realizadas pelo aluno no artigo final, sugeridas pela banca examinadora;

§3.º O estudante que não efetivar as correções nem entregar o artigo na sua versão final até a data definida será considerado reprovado no componente curricular TCC.

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 27 O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- I - avaliação de desempenho de TCC;
- II - avaliação do artigo pela banca examinadora.

Artigo 28 São condições para aprovação no TCC:

- I - cumprimento efetivo da carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10, em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 27.

Artigo 29 A avaliação do desempenho de TCC será realizada pelo professor orientador considerando:

- I - avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e cumprimento das atividades propostas pelo professor orientador (AF);
- II - projeto de TCC (PT);
- III - versão preliminar do artigo (VP).

§1.º A nota da avaliação do desempenho de TCC (AD) será obtida pela fórmula: AD

= AF x 0,2 + PT x 0,3 + VP x 0,5;

§2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação de desempenho de TCC, ficará impedido de apresentar-se à banca examinadora, sendo REPROVADO no TCC;

§3.º A avaliação do projeto de TCC (PT) e a avaliação da versão preliminar do artigo (VP) levarão em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do tcc, que será divulgado em edital pela coordenação.

Artigo 30 O estudante não aprovado no item desempenho no TCC estará impedido de comparecer à banca examinadora, devendo repetir integralmente o TCC no ano subsequente.

Artigo 31 A avaliação do artigo pela banca examinadora será realizada pelos professores membros da banca examinadora:

- I. apresentação escrita (AE), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- II. apresentação oral (AO), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§1.º A nota da avaliação do artigo pela banca examinadora (AA) será obtida pela fórmula: AA = AE x 0,7 + AO x 0,3;

§2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação do artigo pela banca examinadora, estará REPROVADO em TCC;

§3.º A avaliação da apresentação escrita do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pela Coordenação;

§4.º A avaliação da apresentação oral do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pela Coordenação.

Artigo 32 A avaliação final do TCC será:

- I - a nota obtida na avaliação do desempenho de TCC realizada pelo professor orientador nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do desempenho de TCC;
- II - a nota obtida na avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em

que o estudante foi REPROVADO na avaliação do artigo pela banca examinadora;

- III - a nota obtida pela média aritmética entre a avaliação do desempenho de TCC e a avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi APROVADO na avaliação do desempenho de TCC e na avaliação do artigo pela banca examinadora.

Parágrafo único O professor orientador procederá à apuração da avaliação final do TCC e lançará a nota no mapa final de avaliação TCC, conforme artigo 31 deste regulamento.

Artigo 33 A divulgação da avaliação final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do artigo e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

Artigo 34 Não caberá exame final no TCC.

Artigo 35 O artigo deverá ser corrigido, conforme orientação da banca avaliadora, e entregue uma cópia no formato PDF, em mídia eletrônica CD-Rom, para a devida verificação conforme artigo 26 deste Regulamento.

Parágrafo único O prazo para entrega do artigo corrigido será definido no dia da defesa, não podendo ultrapassar cinco dias úteis.

Artigo 36 Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela comissão, de acordo com as diretrizes legais.

.

Artigo 37 Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho Universitário.

Joinville, _____ de _____ de 2017.

ANEXO II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante do Curso de Psicologia pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas no Serviço de Psicologia da UNIVILLE (SPsi-UNIVILLE), junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da UNIVILLE.

Art. 3º A carga horária do ECS é determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (PPC-Psi).

Art. 4º As atividades do ECS deverão ocorrer nas séries do Curso de Psicologia, conforme o PPC-Psi.

Art. 5º O ECS será regido pelo presente regulamento bem como pelas resoluções vigentes na UNIVILLE e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

Art. 6º Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia, o ECS em Psicologia compreende dois níveis:

- I - Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico (ECS-Nível Básico);
- II - Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (ECS-Nível Específico).

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 7º A coordenação do ECS será de responsabilidade do Coordenador do curso de Psicologia.

Art. 8º Compete ao Coordenador do curso de Psicologia:

- I - definir, antes do início do ano letivo, o número de grupos de orientação de ECS-Nível Específico e o Professor Orientador de cada grupo com base no número de estudantes matriculados e no PPC-Psi;
- II - definir, antes do início do ano letivo, os Professores de ECS-Nível Básico;

- III - instituir a Comissão Orientadora do ECS para o ano letivo vigente;
- IV - definir e divulgar o cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de ECS;
- V - presidir as reuniões da Comissão Orientadora de ECS;
- VI - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;
- VII - encaminhar ao Colegiado do Curso de Psicologia, para aprovação, as modificações do Regulamento de ECS propostas pela Comissão Orientadora de ECS, quando houver;
- VIII - encaminhar à Pró-reitoria de Ensino (ProEn), para análise e submissão ao Conselho Unversitário, o Regulamento de ECS aprovado pelo Colegiado do Curso, quando houver modificações;
- IX - emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;
- X - receber e aprovar o Plano Anual de ECS elaborado pela Comissão Orientadora de ECS;
- XI - receber e aprovar o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico proposto pela Comissão Orientadora de ECS;
- XII - emitir o Edital que oficializa o cronograma de realização de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico;
- XIII - aprovar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelos Professores;
- XIV - encaminhar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- XV - emitir o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS-Nível Específico.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º A Comissão Orientadora de ECS será composta pelo Coordenador do curso, Professores de ECS-Nível Básico e Professores de ECS-Nível Específico atuantes no ano letivo.

Art. 10. Compete à Comissão Orientadora de ECS:

- I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades de ECS;
- II - propor alterações no Regulamento de ECS;
- III - realizar reuniões conforme cronograma definido pelo Coordenador do curso de Psicologia;
- IV - elaborar o Plano Anual de ECS a ser submetido à aprovação do Coordenador do curso de Psicologia;

Parágrafo único O Plano Anual de ECS será composto pelos planos de ensino e aprendizagem de ECS e cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de ECS;

- V - aprovar os campos de estágio e projetos de estágio propostos pelos professores e estudantes de ECS;
- VI - deliberar antes do início do ano letivo quanto à validação, como carga horária e atividades de ECS-Nível Específico, da carga horária e atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados em ECS-Nível Específico em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão no SPsi-UNIVILLE;
- VII - definir, antes do início do ano letivo, os itens que deverão compor os

- projetos, artigos, relatórios periódicos e relatórios finais a serem elaborados pelos estudantes no ECS-Nível Básico, ECS-Nível Específico e TCE;
- VIII - propor o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico;
- IX - cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções da Instituição e os dispositivos legais que regem o ECS.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 11. Constituem-se campos de estágio o SPsi-UNIVILLE bem como as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da Psicologia.

Parágrafo único O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional da Psicologia e disponibilize um Supervisor de Estágio.

Art. 12. Para aceitação de um Campo de Estágio pela UNIVILLE serão consideradas as seguintes condições:

- I - existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II - adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação do Psicólogo prevista no PPC-Psi;
- III - lavratura de Termo de Convênio entre a UNIVILLE e o Campo de Estágio conforme legislação vigente;
- IV - lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre Estagiário, Campo de Estágio e UNIVILLE conforme legislação vigente;
- V - designação de um Supervisor de Estágio pelo responsável pelo Campo de Estágio.

Art. 13. Compete ao Campo de Estágio, mediante o seu responsável:

- I - oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional de Psicologia, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II - receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo curso de Psicologia;
- III - tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;
- IV - assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela UNIVILLE;
- V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do Campo de Estágio;
- VI - determinar as áreas de atuação do estagiário;
- VII - nomear um Supervisor de Estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I - conhecer o Projeto de Estágio do estudante;

- II - apresentar o Campo de Estágio ao estudante;
- III - supervisionar a atuação do estudante no Campo de Estágio;
- IV - avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pela coordenação do curso de Psicologia.

Parágrafo único O Supervisor de Estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, que tenha contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL BÁSICO

Art. 15. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico(ECS-Nível Básico) **é um atividade curricular obrigatória** que contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em cada uma das quatro primeiras séries do curso de Psicologia da UNIVILLE (Projeto de ECS-Nível Básico).

Parágrafo único O Projeto de ECS-Nível Básico poderá ser desenvolvido pelos estudantes individualmente ou em grupos.

Art. 16. O ECS-Nível Básico tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção em diferentes contextos de atuação do psicólogo;
- II - a compreensão e contextualização dos fenômenos e processos psicológicos;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas da psicologia;
- V - a capacidade de definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos que traduzam a habilidade básica de lidar com os conteúdos da psicologia, enquanto campo de conhecimento e formação.

Art. 17. O ECS-Nível Básico compreende as seguintes **atividades**:

- I - definição, planejamento, execução, controle e avaliação, pelo estudante, de Projeto que verse sobre um tema abordado por uma ou mais disciplinas da série em que o ECS-Nível Básico será desenvolvido ou das disciplinas cursadas anteriormente;
- II - reuniões de orientação realizadas entre o Professor de ECS-Nível Básico e os estudantes sob sua supervisão;
- III - elaboração pelo estudante de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- IV - elaboração pelo estudante de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- V - avaliação individual do estudante pelo Professor de ECS-Nível Básico.

Art. 18. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Básico:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;

- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- VI - elaborar um Projeto;

Parágrafo único O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia da Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados;
- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do Professor;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

Parágrafo único Os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XVIII - elaborar um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;

Parágrafo único O Artigo deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e da Revista da UNIVILLE;

- XIX - submeter o Artigo à avaliação do Professor;
- XX - proceder as alterações do Artigo solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XXI - entregar a versão final do Artigo ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Art. 19. Compete ao **Professor** de ECS-Nível Básico:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, o Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, o planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;

- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;
- VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;
- IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- XI - orientar os estudantes na elaboração de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- XII - avaliar o Artigo elaborado pelos estudantes;
- XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XV - encaminhar a Coordenação de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e artigos produzidos pelos estudantes.

Parágrafo único Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 20. Avaliação do estudante no ECS-Nível Básico será realizada pelo Professor de ECS-Nível Básico e composta pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;
- II - avaliação do Artigo.

Art. 21. São condições para **aprovação do estudante** no ECS-Nível Básico:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo Primeiro Ao estudante reprovado no ECS-Nível Básico não caberá Exame Final.

Parágrafo Segundo O estudante reprovado no ECS Nível Básico em determinada série do curso deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS-Nível Básico naquela série do curso.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 22. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico(ECS-Nível Específico) é **um atividade curricular obrigatória** que contempla atividades relacionadas a atuação profissional em:

- I - Psicologia Clínica;
- II - Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- III - Psicologia Escolar/Educacional.

Art. 23. O ECS-Nível Específico tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - o contato com o ambiente de trabalho, através da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e

- obedecendo normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- II - oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
 - III - complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
 - IV - atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
 - V - facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações a que estão sujeitos;
 - VI - promover a integração entre Universidade/Curso-Organizações-Comunidade.

Art. 24. O ECS-Nível Específico do Curso de Psicologia desdobra-se em:

- I - ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;
- II - ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- III - ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional.

Parágrafo primeiro De acordo com deliberação antes do início do ano letivo da Comissão Orientadora de ECS, poderão compor a carga horária e as atividades do ECS-Nível Específico, a carga horária e as atividades desenvolvidas pelo estudante em programas e projetos de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidos no SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo O estudante deverá desenvolver um Trabalho de Conclusão Estágio de Nível Específico (TCE) relacionado a um dos ECS-Nível Específico previstos no PPC-Psi e mediante aceite da orientação do trabalho pelo seu Professor do ECS-Nível Específico escolhido.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Art. 25. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Clínica (ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica) **é um atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docentes psicólogos do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica contempla orientação, aconselhamento e psicoterapia desenvolvidos pelo estudante do Curso de Psicologia junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo As atividades de orientação, aconselhamento e psicoterapia poderão ser desenvolvidas pelo estudante individualmente ou em grupo.

Parágrafo terceiro As abordagens e modalidades de orientação, aconselhamento e psicoterapia desenvolvidas pelos estudantes serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador de Psicologia Clínica, respeitando o PPC-Psi.

Art. 26. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação na Psicologia Clínica;
- II - a compreensão e contextualização dos processos de aconselhamento, orientação e psicoterapia;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Clínica de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 25;
- V - o desenvolvimento de competências em Psicologia Clínica.

Art. 27. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até **15 estudantes** regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - atuação dos estudantes em diferentes procedimentos operacionais do SPsi-UNIVILLE;
- IV - atuação dos estudantes em orientação, aconselhamento e psicoterapia junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE;
- V - observação pelos estudantes das atividades de orientação, aconselhamento e psicoterapia realizadas pelos seus colegas junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE;
- VI - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os estudantes sob sua supervisão;
- VII - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos de atividades realizadas;
- VIII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;
- IX - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 28. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- IV - comparecer às reuniões com o Professor;
- V - elaborar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas;

Parágrafo único – os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VI - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- VII - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- VIII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio

digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

IX - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;

Parágrafo único – O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

X - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;

XI - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XII - entregar a versão final do Relatório Final ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Art. 29. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Clínica:

I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;

II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;

III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;

IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;

V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

VI - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos;

VII - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;

VIII - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;

IX - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica elaborado pelos estudantes;

X - realizar a avaliação individual de cada estudante;

XI - realizar os registros acadêmicos pertinentes;

XII - encaminhar a Coordenação de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;

XIII - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo Primeiro Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 30. Avaliação preliminar do estudante no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica será realizada pelo Professor Orientador de Psicologia Clínica e composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;

II - avaliação do Relatório Final.

Art. 31. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica:

I - cumprimento efetivo da carga horária;

II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez

(10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo Primeiro O estudante que decidir submeter à banca o TCE relativo à Psicologia Clínica, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

Parágrafo Segundo Ao estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica.

Parágrafo Terceiro Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica não caberá Exame Final.

Parágrafo Quarto O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS- Nível Específico em Psicologia Clínica.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Art. 32. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho (ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho) **é uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho desenvolvido pelo estudante do Curso de Psicologia junto a organizações e/ou comunidades atendidas pelo SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo O Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho poderá ser desenvolvido pelo estudante individualmente ou em grupo.

Parágrafo terceiro - as abordagens e modalidades desenvolvidas no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador, respeitando o PPC-Psi.

Art. 33. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- II - a compreensão e contextualização dos processos relacionados ao comportamento organizacional;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Organizacional e do Trabalho de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 32;
- V - o desenvolvimento das competências necessárias para definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Art. 34. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho compreende as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor

- Orientador e até **15 estudantes** regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
 - III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho pelos estudantes junto a organizações e/ou comunidades atendidas pelo SPsi-UNIVILLE;
 - IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os grupos de estudantes sob sua supervisão;
 - V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho ;
 - VI - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
 - VII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
 - VIII - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 35. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- VI - elaborar um Projeto;

Parágrafo único – O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados
- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

Parágrafo único – os relatórios periodicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XVIII - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;

Parágrafo único – O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XIX - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;
- XX - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XXI - entregar ao Professor a versão final, em meio digital, do Relatório Final.

Art. 36. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e o planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;
- VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução do Projeto;
- IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- XI - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- XII - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho elaborado pelos estudantes;
- XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XV - encaminhar a Coordenação de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;
- XVI - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo único - Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 37. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho será realizada pelo Professor e composta

pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;
- II - avaliação do Relatório Final.

Art. 38. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo Primeiro – O estudante que decidir submeter à banca o TCE em Psicologia Organizacional e do Trabalho, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

Parágrafo Segundo Ao estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Parágrafo Terceiro - Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional não caberá Exame Final.

Parágrafo Quarto - O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Art. 39 O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional (ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional) **é uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Educacional desenvolvido pelo estudante do Curso de Psicologia junto a instituições educacionais atendidas pelo SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo O Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional poderá ser desenvolvido pelo estudante individualmente ou em grupo.

Parágrafo terceiro As abordagens e modalidades desenvolvidas no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador, respeitando o PPC-Psi.

Art. 40. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação da Psicologia Escolar/Educacional;
- II - a compreensão e contextualização dos processos educacionais;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Escolar/Educacional de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo

terceiro do artigo 39;

- V - o desenvolvimento das competências necessárias para definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação em Psicologia Escolar/Educacional.

Art. 41. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até **15 estudantes** regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Escolar/Educacional pelos estudantes junto a instituições educacionais atendidas pelo SPsi-UNIVILLE;
- IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os grupos de estudantes sob sua supervisão;
- V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
- VI - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- VII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
- VIII - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 42. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional:

- I - tomar conhecimento e cumprir a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- VI - elaborar um Projeto;

Parágrafo único O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem ;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados

- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

Parágrafo único Os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XVIII - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;

Parágrafo único O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XIX - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;
- XX - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XXI - entregar ao Professor a versão final, em meio digital, do Relatório Final.

Art. 43. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Escolar/Educacional:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;
- VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;
- IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- XI - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
- XII - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho elaborado pelos estudantes;
- XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XV - encaminhar a Coordenação do Curso de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes.

XVI - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo único Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 44. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional será realizada pelo Professor e composta pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;
- II - Avaliação do Relatório Final.

Art. 45. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo primeiro – O estudante que decidir submeter à banca o TCE em Psicologia Escolar/Educacional, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

Parágrafo segundo O estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional.

Parágrafo terceiro Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional não caberá Exame Final.

Parágrafo quarto O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional.

DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE ECS-NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 46 O Trabalho de Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (TCE) é **uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O TCE contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto que verse sobre algum tema relacionado às atividades desenvolvidas em um dos ECS-Nível Específico.

Parágrafo segundo O TCE será desenvolvido pelo estudante individualmente.

Parágrafo terceiro O produto final do TCE é um Artigo a ser submetido a uma Banca Examinadora, desde que aprovado pelo Professor Orientador.

Art. 47. O TCE tem por **objetivo**:

- I - consolidar as atividades de ECS-Nível Específico desenvolvidas pelo estudante;
- II - socializar resultados do ECS-Nível Específico.

Art. 48. O TCE compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual do número de vagas de orientação de TCE em cada grupo de orientação de ECS-Nível Específico;
- II - escolha pelo estudante, mediante aceite pelo Professor Orientador e de acordo com o número de vagas estipulado no inciso I, do ECS-Nível Específico em que desenvolverá o TCE;
- III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um Projeto de TCE pelo estudante;
- IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os estudantes sob sua supervisão;
- V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de TCE;
- VI - elaboração pelos estudantes de um Artigo sobre algum aspecto relativo aos resultados do Projeto de TCE;
- VII - avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador;
- VIII - submissão do Artigo à Banca Examinadora, desde que aprovado previamente pelo Professor Orientador.

Art. 49. Compete ao **estudante**:

- I - escolher o ECS-Nível Específico em que desenvolverá o TCE, mediante o aceite de um de seus professores orientadores de ECS-Nível Específico;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - elaborar, até o final do primeiro bimestre, um Projeto de TCE que verse sobre algum tema relacionado às atividades desenvolvidas no ECS-Nível Específico escolhido;

Parágrafo único O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- IV - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- V - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- VI - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem ;
- VII - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados
- VIII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- IX - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- X - elaborar um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;

Parágrafo único – O Artigo deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e da Revista da UNIVILLE;

- XI - submeter o Artigo à avaliação preliminar do Professor;
- XII - proceder as alterações do Artigo solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XIII - entregar a versão escrita e apresentar oralmente o Artigo à Banca, nas datas estipuladas e desde que previamente aprovado pelo Professor Orientador;

Parágrafo único o não cumprimento do prazo de entrega da versão escrita ou da data de apresentação oral do Artigo pelo estudante implicará na atribuição de

nota zero (0,0) na avaliação final do TCE e consequente reprovação do estudante no TCE e no ECS-Nível Específico correspondente.

Art. 50. Compete ao **Professor Orientador**:

- I - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- II - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- III - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- IV - orientar os estudantes na elaboração do Projeto de TCE;
- V - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VI - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;
- VII - orientar os estudantes na elaboração individual de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- VIII - realizar a avaliação preliminar do Artigo deliberando sobre sua aprovação, ou não, para submissão à Banca Examinadora, dentro do prazo estipulado no cronograma de ECS;
- IX - realizar os registros acadêmicos pertinentes.

Parágrafo único As horas docentes de orientação dos alunos no TCE estão incluídas nas horas previstas para o Professor para orientação de ECS-Nível Específico.

Art. 51. **Avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador de TCE** é composta pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto de TCE, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação;
- II - Avaliação do Artigo.

Parágrafo primeiro É condição para **aprovação do artigo para submissão** à Banca Examinadora a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo segundo O estudante reprovado na avaliação preliminar do artigo não poderá submetê-lo à Banca e será considerado reprovado no TCE, e consequentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Art. 52. As Bancas de TCE compõem um evento de avaliação e socialização dos artigos produzidos pelos estudantes com base nas atividades do ECS-Nível Específico.

Parágrafo primeiro As Bancas de TCE serão realizadas anualmente após o término do período letivo.

Parágrafo segundo As Bancas de TCE seguirão o cronograma proposto pela Comissão Orientadora de ECS e aprovado e publicado em Edital pelo Coordenador do curso de Psicologia.

Art. 53. A Banca Examinadora será composta por dois professores da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O Professor Orientador do estudante no TCE, não participará da Banca Examinadora.

Parágrafo segundo Aos professores da UNIVILLE que forem membros da

Banca Examinadora serão concedidas três horas/aula, sendo duas para análise do Artigo e uma para a participação na banca.

Art. 54. As atividades desenvolvidas pelos membros da Banca Examinadora abrangem:

- I - leitura do Artigo previamente à realização da Banca;
- II - comparecimento à apresentação oral do Artigo pelo estudante;
- III - avaliação do Artigo.

Art. 55. A apresentação oral do Artigo pelo estudante seguirá o roteiro abaixo:

- I - abertura da sessão pelo Professor Presidente da Banca (máx. 5 minutos);
- II - apresentação do Artigo pelo estudante (máx. 20 minutos);
- III - argüição pelo primeiro componente da Banca (máx. 10 minutos);
- IV - argüição pelo segundo componente da Banca (máx. 10 minutos);
- V - deliberação quanto à avaliação do Artigo pela Banca (máx. 5 minutos).

Art. 56. Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora consistirá dos seguintes itens:

- I - avaliação da apresentação escrita (50%);
- II - avaliação da apresentação oral (50%).

Parágrafo primeiro A nota atribuída será obtida pela média aritmética das notas que cada membro da banca atribuiu a cada um dos itens de avaliação.

Parágrafo segundo Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Artigo e a avaliação final do TCE no Mapa Final de Avaliação.

Parágrafo terceiro Os membros da Banca Examinadora deverão fazer constar no Mapa Final de Avaliação a observação de que o Artigo foi aceito na íntegra ou o estudante deverá proceder correções e alterações no Artigo e entregar nova versão ao Professor designado pela Banca para verificação do cumprimento das determinações da banca.

Art. 57. O estudante que for solicitado a realizar correções e alterações no Artigo deverá fazê-lo e entregar ao Professor designado pela Banca dentro do prazo de uma semana a contar da data da banca.

Parágrafo primeiro se o estudante não cumprir o prazo determinado estará reprovado no TCE e, conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Parágrafo segundo se o estudante cumprir o prazo estipulado, o Professor designado pela banca verificará o cumprimento das correções e alterações.

Parágrafo terceiro se o estudante não realizar as correções e alterações solicitadas pela banca estará reprovado no TCE e, conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Parágrafo quarto o Professor designado pela banca deverá lançar as notas atribuídas ao Artigo e a avaliação final do TCE no Mapa Final de Avaliação.

Art. 58. A avaliação final do TCE consistirá dos seguintes itens:

- I - avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador de TCE conforme Artigo 51 (50%);
- II - avaliação do Artigo pela Banca Examinadora conforme Artigo 56 (50%).

Parágrafo primeiro É condição para aprovação do estudante no TCE a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo primeiro o estudante reprovado no TCE será considerado reprovado no ECS-Nível Específico a que diz respeito o Artigo apresentado.

Parágrafo segundo ao estudante reprovado não caberá Exame Final.

Parágrafo terceiro o estudante reprovado deverá matricular-se como dependente no ECS-Nível Específico a que diz respeito o Artigo apresentado na banca e reprovado.

DA AVALIAÇÃO FINAL DO ECS-NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 59 A Avaliação Final do ECS-Nível Específico em que houve opção pelo estudante da realização do TCE será:

- I - a nota obtida pela **avaliação preliminar realizada pelo Professor Orientador**, nos casos em que o estudante foi reprovado no ECS-Nível Específico;
- II - A nota obtida pela **avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador**, nos casos em que o artigo teve sua submissão à Banca reprovada;
- III - A nota obtida pela **avaliação final do TCE**, nos casos em que o estudante submeteu o Artigo à Banca Examinadora.

Parágrafo único A Avaliação Final dos demais ECS-Nível Específico corresponderá a nota obtida pela avaliação preliminar realizada pelo Professor Orientador no ECS-Nível Específico.

Art. 60. O de Psicologia emitirá o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS-Nível Específico.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 61. Os casos omissos serão deliberados pelo Conselho Unviversitário.

Art. 62. Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação perante o Conselho Universitário.

ANEXO III**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA****REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE**

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Artigo 1.º O presente regulamento estabelece as diretrizes para o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Artigo 3.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Artigo 4.º A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devidamente aprovado no Conselho de Insti, atendidas às disposições legais pertinentes.

Parágrafo único A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Artigo 5.º A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Artigo 6.º Os estudantes poderão realizar Atividades Complementares desde o 1.º ano de matrícula no curso de Psicologia.

Artigo 7.º As atividades complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

Artigo 8.º As Atividades Complementares que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades Complementares e carga horária

Atividades Complementares de ensino	Carga horária máxima a ser convalidada
Presença comprovada em eventos de socialização de Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) e/ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	20 horas
Participação comprovada nas apresentações de dissertações de mestrado.	5 horas
Participação comprovada nas defesas de teses de doutorado.	5 horas
Monitoria acadêmica.	60 horas
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outra instituição de ensino superior (IES), em áreas afins.	60 horas
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes.	20 horas
Apoio à execução de projetos de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) Específico – nas áreas de Psicologia Educacional e Organizacional.	20 horas
Atividades Complementares de pesquisa	Carga horária máxima a ser convalidada
Programas ou projetos de pesquisa ou iniciação científica orientados por docente.	30 horas
Publicação de artigos em revistas (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco artigos.
Publicação de capítulos de livro (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco capítulos.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.

Publicação de resumos expandidos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.
Apresentação de pôsteres em eventos científicos.	5 horas por pôster – até no máximo cinco pôsteres.
Atividades Complementares de extensão	Carga horária máxima a ser convalidada
Programas de mobilidade internacional na área de Psicologia.	50 horas
Participação no programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	60 horas
Semana acadêmica do curso de Psicologia, exceto quando viabilizada pela Univille, visto que é validada como aulas ministradas nas disciplinas regulares do curso.	50 horas
Semana da Comunidade – atividades relacionadas ao curso de Psicologia.	50 horas
Curso de Libras.	20 horas
Representação discente em órgãos da Universidade ou como representante estudantil em órgãos oficiais, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva.	15 horas
Programas ou projetos de extensão orientados por docente.	30 horas
Atividades de estágio desenvolvidas no mundo do trabalho (área afim).	100 horas
Congresso, simpósio, seminário, semanas acadêmicas, fóruns, <i>workshops</i> e similares, de abrangência local, nacional ou internacional.	10 horas – até no máximo 50 horas.
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou de coordenador eventos (área afim).	20 horas – até no máximo cinco eventos.
Participação em atividades de voluntariado social.	5 horas – até no máximo 50 horas.

Parágrafo único O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em ensino, uma em pesquisa e uma em extensão.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Artigo 9.º O acadêmico deverá comprovar as Atividades Complementares realizadas mediante apresentação a coordenação do certificado ou da declaração original e uma cópia.

Parágrafo único Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

Artigo 10 Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Exigências para aproveitamento das Atividades Complementares

Atividade Complementar	Documentos necessários
Participação em atividades à pesquisa	Declaração do professor orientador
Participação em eventos	Certificado de participação
Participação em defesas de teses e dissertações assistidas	Declaração de participação
Publicações	Cópia da publicação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação
Vivência profissional complementar	Relatório de estágio extracurricular
Participação em atividades de extensão	Certificado de participação
Comunicação científica	Atestado de comunicação
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras	Certificado de participação
Outras atividades	Certificado ou declaração que comprove a participação

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

Artigo 11 Caberá a Coordenação de Psicologia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e as cópias dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Artigo 12 A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos ao Coordenador do curso de Psicologia, até o último dia letivo de cada ano.

Parágrafo único Os acadêmicos cursando o último ano deverão apresentar as declarações e certificados até 30 de outubro do ano letivo.

DO REGISTRO

Artigo 13 No fim do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo Coordenador do curso de Psicologia à Secretaria Acadêmica para registro.

Artigo 14 O registro no histórico escolar será feito pela Secretaria Acadêmica mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 15 Os acadêmicos de Psicologia deverão cumprir a carga horária prevista na matriz curricular vigente do curso de Psicologia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16 No que se refere às Atividades Complementares, os casos não solucionados pela Coordenação de Psicologia da Univille, seguindo os dispositivos legais internos, serão levados à apreciação do Conselho Universitário.

Artigo 17 Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação perante o Conselho Universitário.